



RELATÓRIO E CONTAS 2017

Enquadramento	3
Estratégia	3
Conjuntura Nacional	4
Atividade 2017	5
Direções Centrais de Suporte.....	5
Departamento Pedagógico – Área Pedagógica	5
Departamento Pedagógico – Área Socio-Pedagógica.....	8
Marketing e Angariação de Fundos – Organizações	12
Marketing e Angariação de Fundos – Particulares	16
Financeira e Património.....	20
Recursos Humanos	23
Programas SOS	24
Programa de Fortalecimento Familiar	24
Aldeia de Crianças SOS de Bicesse	28
Aldeia de Crianças SOS de Gulpilhares	32
Aldeia de Crianças SOS da Guarda	35
Acompanhamento de Jovens e Ex-Residentes	38
Centro Sénior Arco-íris	40
Situação Económica e Financeira	43

1. ENQUADRAMENTO

1.1. ESTRATÉGIA

O ano de 2017 surgiu como um ano de transição tanto ao nível nacional como interno, com a mudança dos corpos sociais e ao nível internacional com o lançamento do novo plano estratégico 2030.

Também em 2017 foi lançado pelo estado um novo modelo de contratação, denominado PROCOOP e que prevê o lançamento de concursos para as diferentes áreas/necessidades, tendo existido uma enorme contenção do Estado em relação ao lançamento dos mesmos.

A Associação voltou a submeter, no mês de Julho, através da nova plataforma PROCOOP pedidos de acordo de cooperação para os Programas de Fortalecimento Familiar de Oeiras e da Guarda e alargamento do acordo de Rio Maior, estando a aguardar desenvolvimentos por parte da Segurança Social.

Durante o ano de 2017 foi efetuada uma avaliação dos principais eixos de intervenção com o objetivo de poder alcançar uma sustentabilidade financeira até 2020.

Os eixos de intervenção estratégica no âmbito do projeto de sustentabilidade caracterizam-se por uma atuação em relação a:

- Avaliação do âmbito de atuação na cadeia de valor de Proteção da criança
- Aumento das receitas da Associação
- Controlo e redução de custos
- Maximização da rentabilidade do património da Associação

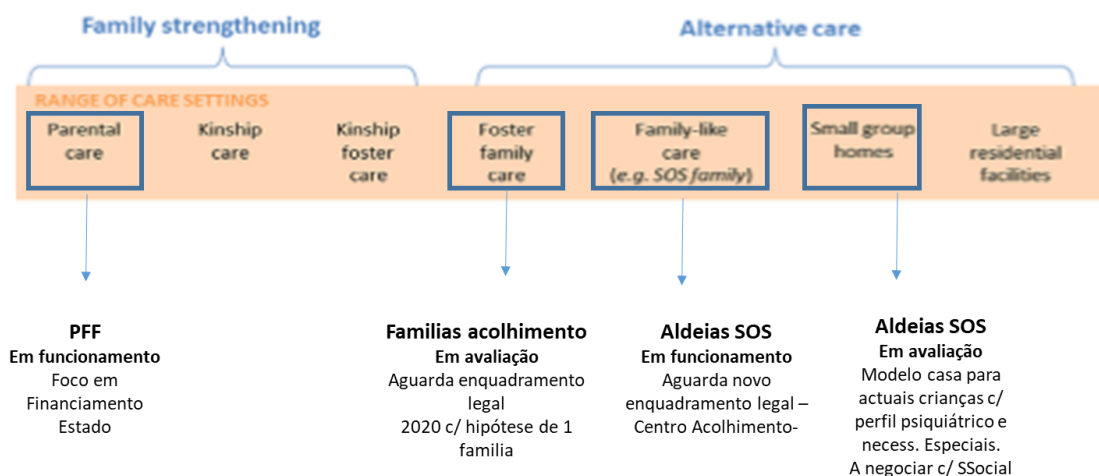
No ano de 2017 a aposta na angariação de fundos foi desenvolvida em duas grandes frentes. Incrementar o apoio das empresas e crescer fortemente na obtenção de apoios regulares junto dos particulares com a angariação de amigos SOS.

Relativamente aos custos foram desenvolvidas iniciativas para controlar os custos com FSE (Fornecimentos e Serviços Externos) em áreas complementares de forma a poder direcionar as verbas para aquelas áreas com maior impacto nas crianças. Para o efeito, entre outras iniciativas, foi lançado o modelo de aprovação de despesas, centralizaram-se pagamentos recorrentes na Dir. Financeira, reforçou-se o processo de avaliação e aprovação de dotação mensal a transferir para os programas, definiu-se uma política de utilização de viaturas bem como também se implementou tecnologia de monitorização das mesmas com o apoio da empresa CarTrack. Na área dos recursos humanos foram revistos e definidos novos procedimentos de contratação, novas políticas de acesso ao seguro de saúde, promoção de estágios através de protocolos com Universidades (ISCTE, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Instituto Bento de Jesus Caraça), obtenção de apoios/fundos IEFP na contratação e no final do ano, ajustamentos nas direções de Gulpilhares e Pedagógico.

No segundo semestre de 2017 começou o trabalho de revisão do património da Associação com vista a ter uma relação mais atualizada do mesmo. A finalidade é durante 2018 se poder avaliar o património que não está a ser rentabilizado ou não serve o fim da Associação, de forma a poder vir a ser alienado e as verbas reinvestidas em património rentável ou que possa servir o fim da Associação.

A área de proteção à criança está a sofrer alterações relativamente ao perfil da criança como de enquadramentos legais das diversas soluções. Quanto ao perfil da criança acolhida assiste-se no geral nos LIJ (atualmente designados Centros de Acolhimento) a um incremento da idade média, bem como da percentagem de crianças a necessitar de cuidados psicológicos ou acompanhamento psiquiátrico aumentando a complexidade e especificidade da intervenção. No caso das Aldeias SOS 43% das crianças estão a ter acompanhamento psicológico e 23% acompanhamento psiquiátrico. No quadro legal a Lei 142/2015 vem estabelecer os critérios para tipos de acolhimento, sendo explícito que se privilegia o acolhimento familiar em detrimento do acolhimento residencial em crianças até os 6 anos de idade (artº 46º). Durante o ano de 2018 prevê-se legislação específica para regulamentar o funcionamento das Casas de Acolhimento, nova designação dos LIJ (Lares de Infância e Juventude).

De acordo com o modelo da SOS internacional de âmbito de intervenções na proteção da criança, a Associação está presente em duas áreas: Prevenção (PFF) e Proteção (Aldeias). Nas outras áreas potenciais de intervenção está a avaliar eventuais respostas possíveis e seu enquadramento:



Fonte: Moving towards Children’s Villages of Tomorrow, SOS Childrens Villages International -DEVELOPMENTS IN PREVENTION AND ALTERNATIVE CARE WITHIN SOS CHILDREN’S VILLAGE, Dec 2016

1.2. CONJUNTURA

O ano de 2017 apresentou indicadores económicos muito positivos. O PIB cresceu 2,7%, o desemprego situou-se em 8,1% com forte descida em relação a 2016. O défice das contas públicas prevê-se que fique em 1,1% só sendo apurado no final de Março pelo INE, o que a confirmar-se, superaria as estimativas de Bruxelas e do Governo.

O índice de confiança dos consumidores, medido pela consultora Nielsen, continua a registar valores elevados mostrando o otimismo dos portugueses e a sua predisposição para o consumo, perspetivando eventuais pressões inflacionistas no curto/médio prazo.

Este quadro de recuperação da economia e algumas alterações efetuadas pelo Governo que têm visado a devolução de algum poder de compra aos Portugueses, são um fator

determinante na sempre difícil progressão da angariação de fundos da maior parte das ONG's com captação de fundos no nosso país.

Na economia Social foi notória a contenção nos gastos do Estado e o adiamento de despesas ou da celebração de protocolos de colaboração com especial impacto na atividade da Associação. Esta dificuldade e o facto da Associação desenvolver há alguns anos esforços no âmbito dos CAFAP através do seu programa de fortalecimento familiar que acompanha 135 famílias (41 famílias em Rio Maior, 39 famílias na Guarda e 55 famílias em Oeiras) com um apoio da Segurança Social apenas para Rio Maior, o que poderá levar à revisão da continuidade dos programas sem apoio.

2. ATIVIDADE 2017

2.1. DIREÇÕES CENTRAIS DE SUPORTE

Departamento Pedagógico – Área Pedagógica

Com a divisão do departamento, a área pedagógica focou a sua intervenção em ações específicas do seu âmbito de intervenção, que passaremos a apresentar:

- Organização da Abertura do Ano Educativo 2017/2018, com o apoio dos Hotéis Real, na Cantina Velha da Cidade Universitária de Lisboa, reunindo toda a comunidade educativa SOS.
- Processo de avaliação da satisfação de crianças e jovens e dos colaboradores SOS (aplicação de questionários e fichas, e tratamento quantitativo e qualitativo de resultados) (quadros em anexo);
- Relatório de análise do sucesso escolar anual – recolha de dados e tratamento estatístico (quadro em anexo);
- Registo de Indicadores Mensais de dados dos Programas SOS (quadro em anexo)
- Organização e gestão das Bases de Dados de Residentes, Voluntários e Mães, bem como de Dados dos Programas;
- Colaboração no processo de recrutamento e seleção de funções da área pedagógica – Mães, Tias e Educadores, de acordo com plano de recrutamento global, que incluiu contactos e apresentações externas.
- Participação em processos internos no âmbito da Política de Proteção à Infância;
- Produção de material escrito para a rubrica “ Entrelaços” da Revista “ Aldeias”;

- Participação na elaboração de projetos e candidaturas de âmbito pedagógico, de que é exemplo a candidatura, entretanto ganha à EPIS, com a atribuição de duas Bolsas de Estudo a dois jovens (um de Bicesse outro da Guarda);
- Coordenação da pesquisa, grupo de estudo e elaboração de proposta final na área das “Famílias de Acolhimento”, bem como apresentação de proposta de intenção junto do Núcleo respetivo na S. Social de Lisboa;
- Pesquisa, coordenação de grupo de trabalho sobre modelos de “Auditoria interna” e apresentação de proposta final;
- Revisão do “Manual de Acolhimento” à criança e jovem acolhidos nas Aldeias (sob proposta do DP de 2014);
- Ações de “Advocacy”, acompanhamento de estágios de alunos do mestrado internacional Erasmus “Mundus in Social Work” e da Faculdade de Psicologia de Lisboa;
- Pareceres, orientação aos Programas, ligação às Universidades e encaminhamento de estágios académicos e trabalhos universitários de Mestrado;
- Projeto com a Universidade Atlântica no Curso de Inovação e Gestão de Pessoas; elaboração de desafio de RH aos alunos, apresentação das Aldeias e participação no júri de classificação dos trabalhos finais;
- Representação da Associação em alguns eventos (ex. Reuniões da CNAF e CPV);
- Participação no Seminário de encerramento do Programa Cidadania Ativa – Fundação Calouste Gulbenkian;
- Encontro de Voluntários de Bicesse e Sede e acompanhamento da realização do mesmo na Festa de Santos Populares em Gulpilhares;
- Elaboração e continuação da concretização do Plano de Formação anual;
- Organização da Formação em “Modelos colaborativos com crianças e jovens em Acolhimento residencial”, nas três Aldeias, para todas as equipas, com o formador Pedro Vaz Santos;
- Organização da Formação “SOS Cozinha Saudável” no âmbito da Higiene e Segurança Alimentar, com Eng.ª Fernanda Carvalho, para Mães /Tios SOS, nas 3 Aldeias;
- Workshop interativo com Diretores de Programas sobre Papéis profissionais;
- Compilação e elaboração de documento final sobre os Papéis nas Aldeias;
- Colaboração na organização dos 50 anos da Aldeia de Bicesse;
- Triagem e resposta a contactos diversos no âmbito de conteúdos pedagógicos e reencaminhamento para os Programas e valências respetivas;
- Articulação com os diversos departamentos centrais da Associação;

Sucesso Escolar 2016/2017

ALDEIAS SOS	Nacional SOS	Bicesse	Gulpilhares	Guarda	Lares de Jovens
Transitou	89%	90%	89%	100%	56%
Não Transitou	11%	10%	11%	0%	44%

PFF	Nacional SOS	Rio Maior	Guarda	Oeiras
Transitou	94%	84%	100%	100%
Não Transitou	6%	16%	0%	0%

7

AValiação DA SATISFAÇÃO 2015/2016

Escala de 1 a 5; sendo 3 o valor médio

COLABORADORES		Média						
		2014/2015	2015/2016	2016/2017				
				NACIONAL	Bicesse	Gulpilhares	Guarda	Sede
VARIÁVEL	Instalações	3,5	3,5	3,1	2,8	3,3	4,1	-
	Autonomia Profissional e Pessoal	3,4	3,6	3,4	3,1	3,6	4,0	3,1
	Compensação Financeira	2,8	2,7	2,6	2,4	2,7	2,8	2,5
	Outros Benefícios	3,5	3,5	3,4	3,3	3,7	4,0	2,9
	Desempenho Funcional e Formação	3,6	3,8	3,6	3,2	4,1	4,0	3,4
	Supervisão	2,5	2,6	2,6	1,8	3,0	3,9	2,6
	Relações de Trabalho Internas	3,4	3,5	3,3	2,9	3,8	4,0	3,0
	Política e Estratégia	3,5	3,7	3,4	3,2	3,7	3,7	3,1
	Mudança e Inovação	3,2	3,4	3,2	2,8	3,4	4,1	2,7
	Qualidade	3,8	3,9	3,5	3,2	4,0	4,2	2,9
	Segurança	3,4	3,6	3,2	2,8	3,6	4,3	-
	Satisfação Global	3,3	3,4	3,1	2,6	3,6	4,2	2,5

CRIANÇAS E JOVENS		Média					
		2014/2015	2015/2016	2016/2017			
				NACIONAL	Bicesse	Gulpilhares	Guarda
VARIÁVEL	Instalações, Equipamentos e Sinalética	3,6	3,7	3,7	3,5	3,7	4,2
	Fiabilidade, Competência Técnica e Fiabilidade	3,7	3,8	3,8	3,6	3,7	4,5
	Atendimento e Comunicação	3,7	3,8	3,9	3,6	3,8	4,6
	Satisfação Global	3,7	4,0	4,1	3,7	3,9	4,7

Departamento Pedagógico – Área Socio-Pedagógica

O ano de 2017 foi o ano de efetiva estruturação desta área focada na aproximação do departamento ao quotidiano dos programas e à criação de metodologias que permitissem quer a sintonia interna entre as várias respostas sociais prestadas a crianças, jovens e suas famílias, quer o acompanhamento dos processos chave de intervenção e desenvolvimento de ferramentas de qualidade à atuação.

Perante as necessidades identificadas no ano 2016, bem como da análise dos pontos críticos de fragilidade nos programas a essa data, foi traçado um plano de acompanhamento sociopedagógico exigente, que tentasse *tocar* em todas as frentes emergentes, tendo a consciência que a proximidade e resposta imediata ao *quotidiano* de qualquer um dos seis programas seria só por si prioridade e focalizaria a maior *exigência*.

Este plano focou-se em 5 objetivos centrais que seguem descritos nas atividades desenvolvidas.

1. Promover a Sintonia Interna

Para a promoção da qualidade de intervenção torna-se fundamental o alinhamento de princípios de atuação, abordagens de intervenção terapêutica, bem como procedimentos chave de resolução e prevenção de situações problema. Foram foco, do ano de 2017, para todos os programas, o alinhamento em torno (1) da missão *autonomia* quer na intervenção com as crianças e jovens acolhidos, quer com as famílias, promovendo esta competência na proteção das crianças em contexto natural de vida, (2) dos princípios ecológicos e sistémicos de atuação, (3) das abordagens colaborativas e focadas na transparência, (4) em procedimentos chave (p.e. referencial de autonomia, maioria e permanência nos acordos de cooperação, saídas do território nacional, gestão de abonos sociais), (5) nos papéis e funções dos colaboradores dos programas, e (6) estratégias de potenciação de relações com parceiros chave Programa de Fortalecimento Familiar (PFF).

Neste âmbito foram essenciais 4 processos de alinhamento de focos de atuação. Por um lado as reuniões quinzenais com o Secretário-geral de alinhamento do acompanhamento pedagógico e da gestão global; as reuniões mensais de departamento pedagógico permitindo a sintonia de abordagens e a rentabilização de esforços interventivos; as reuniões mensais com os diretores das 6 respostas sociais e da autonomia planificando o foco das abordagens mensais de acordo com o planificado para cada resposta, e as reuniões gerais de programas (Aldeias de Crianças – aquando das reuniões de coordenação - e Fortalecimento Familiar – com base trimestral). Acresce-se ainda a necessária intervenção com equipa técnica de Gulpilhares na procura de alinhamento em Missão, Valores e Princípios e potenciação de *team-building*.

Aqui também sublinhar a importância do investimento e participação ativa na formação em *Abordagens Colaborativas na Gestão e Comportamentos de Oposição e Desafio*.

2. Consolidar Processos-Chave de Avaliação e Intervenção

Este objetivo foca-se na atuação dos programas de prevenção e proteção, incluindo autonomia.

No PFF desenvolveu-se o manual de procedimentos para a modalidade de intervenção de Ponto de Encontro Familiar, explorou-se o Manual Integrado da ONU para a Reintegração Familiar com vista à construção do manual interno desta modalidade. Nas Aldeias de Crianças SOS efetuou-se um diagnóstico por Aldeia dos processos-chave implementados, bem como da dinâmica dos mesmos. Foram detetadas fragilidades várias na sua implementação e afetação de papéis que foram sendo alinhadas ao longo de 2017, remetendo-se para 2018 o objetivo de criar o Manual já com base nesta análise aprofundada do terreno. De notar que existe um Manual de Procedimentos Chave facultado pela Segurança Social que deve ser seguido. Trata-se da necessidade de uma ação que consolide, adapte e valide internamente ao pormenor estes mesmos procedimentos. Na intervenção na área de autonomia e jovens foi promovido junto do diretor da mesma a criação do Manual do Referencial de Promoção de Autonomia, bem como a consolidação de procedimentos de apoio à autonomia efetiva.

3. Acompanhar o desenvolvimento dos Processos-Chave

As ações deste objetivo geral foram as que, naturalmente, mais exigiram da área sociopedagógica deste departamento. Aqui incluem-se o acompanhamento e supervisão a cada programa das suas intervenções. Foi também a área em que foram detetadas mais necessidades e, por isso mesmo, criadas mais orientações e estruturação de fluxogramas de atuação centradas em cada caso ou em cada criança. Incluem-se aqui:

- No Programa de Fortalecimento Familiar, supervisão a cada programa numa base bimestral com discussão de casos, planificação de intervenções e análise de sinalizações dos parceiros judiciais.
- Nas Aldeias de Crianças SOS, visitas de acompanhamento mensais a todos os programas com participação em reuniões de equipa geral, técnica, de Casa SOS e supervisão relativas a casos concretos e complexos. Aqui tanto se inclui a complexidade ao nível do projeto de vida das crianças, seja da gestão dos recursos humanos ou dos grupos Casa SOS.

- Com o diretor da área de jovens e autonomia, reuniões mensais de discussão dos casos, traçar conjunto de atuações de *advocacy* pró-autonomia, e acompanhamento da implementação piloto do Referencial de Promoção de Autonomia.
- Foi ainda possível dentro da promoção da qualidade deste acompanhamento participar nos *Introduction Days* na sede da Associação Internacional em Innsbruck, permitindo aprofundar o olhar geral sobre a Associação, os seus modelos e processos-chave.

Um ponto fundamental neste âmbito foi ainda o acompanhamento de casos complexos dentro ou já fora da atuação do acordo de cooperação e sob os quais urge uma resolução pelo encargo que representam para a Associação, nomeadamente casos graves de situações de Saúde Mental para os quais urge da nossa parte uma intervenção de *advocacy* dada a escassez de recursos ou de agilidade do sistema de encaminhamentos e de ativação de recursos.

Inclui-se ainda aqui outra atuação fundamental desta área do departamento associada à ativação, desenvolvimento do diagnóstico e implementação do acompanhamento das ações no âmbito da Política de Proteção à Infância na sequência de queixas de alegadas situações que não salvaguardem o bem-estar das crianças e jovens. Salvaguardar a exigência deste processo no seu todo, ocupando muitos recursos e tempo de acompanhamento corresponde a uma média de 12 dias úteis deste departamento por cada situação a gerir.

4. **Dar suporte na Gestão das Respostas**

Este objetivo relaciona-se com o apoio à gestão das várias respostas sociais, tendo sido em 2017 efetuada uma reunião individual presencial, pelo menos, mensal com cada diretor de Aldeia com o intuito de apoiar na gestão global da resposta. De forma intermédia ocorriam contactos telefónicos semanais com cada diretor de programa para pontos de situação de questões chave emergentes. Este ano considera-se que as áreas de maior necessidade deste suporte foram gestão de recursos humanos (por questões relacionais, de baixas médicas e assegurar de serviço) e casos complexos de crianças e jovens com questões emocionais e comportamentais mais desafiantes.

Este ano foi ainda desenvolvido um mecanismo de acompanhamento dos apoios sociais recebidos, tendo sido construído no âmbito desta área do departamento, mas acompanhado de reuniões com todas as técnicas de serviços social para validação e colaboração permanente com as mesmas – visando a eficaz resposta às necessidades sem acrescer processos demasiado complexos. Dados constrangimentos de tempos para implementar esta metodologia, remeteu-se para 2018 a sua efetiva concretização.

Junto do PFF foi desenvolvido por esta área uma base de dados para agilização da gestão da informação familiar, visando em 2018 evoluir para a integração com um mecanismo de avaliação de impacto de intervenção familiar.

5. **Parcerias, Recursos e Comunicação**

Neste âmbito importa sublinhar o forte investimento da área sociopedagógica na promoção de relações colaborativas e em proximidade nas parcerias com os Centros Distritais da nossa tutela – a Segurança Social. Foi um forte investimento concretizado na proatividade de agendamento e no acompanhamento de reuniões com os departamentos chave destes Centros Distritais nomeadamente, reuniões com Núcleo de Gestão de Vagas, Núcleo de Respostas Sociais e Diretores dos Núcleos de Infância e Juventude do Porto, Lisboa, Rio Maior e Guarda. Acredita-se que neste âmbito foi um ano de grandes conquistas relacionais



na promoção desta colaboração, nomeadamente com grande enfoque no Centro Distrital do Porto.

Foram ainda desenvolvidas novas parcerias para estágios académicos e formação com a Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.

Ao nível dos recursos foi promovida a partilha de bibliografia e materiais de intervenção de reconhecida qualidade com todos os programas no âmbito da Reintegração Familiar, Trabalho de História de Vida e Acolhimento Terapêutico.

No que se refere à comunicação, desenvolveram-se conteúdos pedagógicos para o novo *website* da Associação de Aldeias de Crianças SOS, para a comunicação em reuniões com potenciais doadores e candidaturas, havendo a efetiva participação ativa na obtenção de financiamento para os programas.

Ao longo do ano de 2017 manteve-se ainda uma estreita articulação com a SOS Internacional, com consultorias com figuras chave das áreas pedagógicas e participação no Encontro de Pedagógico EUNA em Berlim. Aqui foi apresentado o Referencial para a Promoção de Autonomia, tendo tido um elevado reconhecimento da qualidade do modelo, seguindo-se um imediato convite para divulgação mais alargadas aos países da Europa de Leste e Bálticos para 2018.

Desafios

Numa análise geral do ano, considera-se que foi um ano de particular exigência para esta área dada a forte necessidade da sua atuação logo no seu primeiro ano completo de existência. Teve, acima de todas estas atividades, duas situações que requereram do sociopedagógico uma gestão acrescida que foi a necessidade de substituição de funções da Diretora de Aldeia de Gulpilhares por licença de maternidade e um período de ausência de dois meses da diretora desta área por gravidez de risco.

No geral considera-se que foi um ano com *passos significativos* dados no caminho pró-qualidade e desenvolvimento desta Associação com mitigação das fragilidades identificadas na intervenção. Há um longo caminho ainda a fazer, sendo fundamental manter em mente a necessidade de nos adaptarmos para fazer face às necessidades atuais ao nível da nossa principal missão: a proteção de todas as crianças e jovens.

Departamento de Marketing e Angariação Fundos - Organizações

Durante 2017 desenvolveram-se várias das ações consubstanciadas no plano de marketing e “fundraising” visando angariar receitas que permitissem dar resposta às necessidades da Associação, de acordo com o plano orçamental anual definido. A tabela seguinte reporta os fundos angariados.

(Valores em Euros)

	Real 2017	Orçam 2017	Desvio Orçam.	Desvio %	Real 2016	Desvio Ano Anter.	Desvio %
Donativos para Despesas Correntes	443 031	540 000	- 96 969	-18%	482 255	- 39 224	-8%
Donativos em Numerário - Empresas	222 593	240 000	- 17 407	-7%	151 745	70 848	47%
Donativos em Espécie - Empresas	220 438	300 000	- 79 562	-27%	330 510	- 110 072	-33%
Donativos para Imobilizado	178 484	130 000	48 484	37%	185 000	- 6 516	-4%
Donativos em Numerário	172 499	130 000	42 499	33%	185 000	- 12 501	-7%
Donativos em Espécie	5 985	-	5 985	100%	-	5 985	100%
TOTAL - Donativos de Empresas	621 515	670 000	- 48 485	-7%	667 255	- 45 740	-7%

De registar o crescimento dos donativos de empresas em numerário que atingindo os 395.000 Euros representam um crescimento apreciável de mais de 58.000 Euros, + 17% face ao ano anterior. Os donativos de empresas para o imobilizado no valor de 172.499 Euros integram os donativos da Fundação Bechgaard de 160.000 Euros (destinados a apoiar a renovação da rede de águas da Aldeia SOS de Bicesse e à substituição de caixilharias e vidros de janelas e isolamento dos tetos das casas da Aldeia SOS de Guarda) e da Associação de São Bartolomeu de 10.000 Euros (primeira tranche destinada à remodelação da Casa Manuel Leon Kác da Aldeia SOS de Bicesse e à compra da Cadeira de rodas para um utente) que serão em parte diferidos sendo reconhecidos de forma fracionada como proveitos em exercícios posteriores, a partir da data de realização dos mesmos projetos, de acordo com as taxas de reintegração dos projetos apoiados.

Principais factos a reportar:

Em 2017 mantivemos importantes parcerias com algumas empresas que nos permitem construir o dia-a-dia das nossas crianças e jovens, e comunicar com os seus colaboradores como é o caso das Lojas Francas de Portugal, dos Hotéis Real, Grupo Jerónimo Martins, da Generix Group, da Melase/Alpro, da AGI e da ERA Gaia-Espinho. **Durante o ano de 2017 mais 5 empresas se juntaram** a este grupo de doadores regulares: A Corviran, a a Filkemp, a Remax Latina, a Unimagem e a Fidelidade.

Acrescem ações de angariação de fundos de carácter continuado como é o caso dos mealheiros de recolha de donativos presentes nas Lojas Francas dos Aeroportos, **ou mais pontual** como a corrida “Beauty and Run” organizada pela L’Oreal pelo 2º ano consecutivo, a campanha “You Eat We Give” e a corrida e caminhada solidária na Penha Longa promovida pelos Hoteis Marriott em Novembro, além do apoio dado pelos Hotéis Real no Encontro de Abertura do Ano Educativo. A partir do Norte a Castro Maia, empresa de joalharia e bijuteria reforçou o seu apoio e promoveu nova colecção de fios e medalhas solidárias da marca Omnia em que para o design das mesmas envolveu jovens da Aldeia SOS de Gulpilhares em 2016. Digna de menção é a contribuição da Companhia de Seguros



Tranquilidade no sentido de compensar parte dos custos com o reforço estrutural do Edifício da Sede e apoiar iniciativas com a educação das crianças.

Já no final do ano as Aldeias de Crianças SOS tornaram-se sócias das Câmara de Comércio e Indústria Luso Alemã e Luso francesa, o que abre boas perspectivas para 2018 de poder no seio destas organizações alargar significativamente a base de apoio. Também perto do final do ano a Associação pode passar a contar com o apoio da Unimagem na área da consultoria de comunicação.

Em 2017 mereceu especial destaque a comemoração do 50º Aniversário da Aldeia de Crianças SOS de Bicesse, que se iniciou em Março no Auditório Sra. da Boa Nova com o Espectáculo Musical “O Astrónomo” da autoria de Tiago Sepúlveda e com a actuação do Grupo de Teatro Musical Religioso da Parede e teve o seu ponto alto no dia 29 de Outubro com a Eucaristia de Ação de Graças, seguida de Cerimónia Protocolar, Inauguração da Casa das Fundadoras e Lanche convívio. Estas celebrações foram possíveis graças ao grande apoio da Câmara Municipal de Cascais e de muitas organizações, empresas e particulares (salientando a Paróquia de Alcabideche e Coro de Bicesse, a Castro Maia e a atriz Núria Madruga, a Primus, Os Hotéis Real e Vila Galé, a Makro, a Unicer, a Coca Cola e Iglo/Olá, a Micolândia, o Coro da EDP e a banda Tributo Popular.) O envolvimento de ex-residentes, voluntários e colaboradores na preparação da festa tornaram possível prestar uma justa homenagem e agradecimento às Sócias fundadoras e a todos os que ao longo dos últimos 50 anos edificaram a nossa Associação.

Em 2017 mereceu especial destaque a campanha “Uma hora pelas Crianças” vertente empresarial declinando a Campanha de Comunicação internacional “Nenhuma Criança deve crescer sozinha” Através desta campanha convidaram-se várias empresas e seus colaboradores a contribuírem com o equivalente a 1 hora do seu trabalho, valorizada em 10 Euros, para as diferentes iniciativas das Aldeias SOS para procurarem que mais crianças possam ser acolhidas, amadas e educadas num ambiente familiar propício. Simultaneamente procurou alertar-se as empresas para a necessidade de considerarem para os colaboradores mais tempo para passarem com ou darem mais atenção aos filhos. Nesta campanha a Associação contou novamente com o apoio da MEC para o contacto com os meios o que, conforme o quadro seguinte demonstra, permitiu com poucos recursos alcançar uma cobertura muito razoável da audiência nos vários meios.



Grupo	Meio	Suportes	Detalhe	Data
RTP	TV	RTP1, RTP2, RTP3, RTP Memória	spot 20" - Total 66 spots	De 20 a 26 novembro
Impresa		SIC	spot 20" - Total 43 spots	De 19 novembro a 31 dezembro
		SIC Mulher	spot 20" - Total 44 spots	De 18 novembro a 31 dezembro
		SIC Notícias	spot 20" - Total 42 spots	De 19 novembro a 30 dezembro
		TVI	spot 20" - Total 8 spots	De 20 a 27 novembro
TVI24		spot 20" - Total 16 spots		
TVI Ficção		spot 20" - Total 16 spots		
Vimn		Nickelodeon	Spots 30"+60"	De 20 novembro a 10 dezembro
Cofina		CMTV	spot 30" - Total 14 spots	De 4 a 10 dezembro
TV Record		TV Record	spot 30" - Total 126 spots	De 20 novembro a 31 dezembro
Plot	PRESS	Saber Viver e Prevenir	Formato Página	capa de dezembro
Baleskapress		Time Out Lisboa	Formato Página	Edição 22/11/2017
Cofina		TV Guia	1/2 Página ao Baixo	Edição 24/11/2017
		Correio da Manhã - CM Vidas	1/2 Página ao Baixo	edição 09/12/2017
MEO	DG	Sapo	Mrec Homepage - 551 640 impressões / 147 cliques	De 20 novembro a 04 dezembro
Cofina		Rede Cofina	RON - Mrec ROS - Video 60" - 220 141 impressões / 585 cliques	De 20 novembro a 09 dezembro
Cemusa	OOH	Cemusa	12 cartazes formato Master (oferta da produção)	Dezembro 2017

Ao longo de 2017 várias foram as empresas que organizaram visitas às Aldeias SOS em ações de Responsabilidade Social Corporativa, envolvendo os seus colaboradores em atividades de voluntariado de remodelação e melhoria do espaço, infraestruturas e casas das aldeias, ou de envolvimento em atividades educativas com as crianças. De referir por exemplo:

- O envolvimento de vários departamentos da Câmara de Cascais nos preparativos para a festa de Aniversário da Aldeia SOS de Bicesse (tendas, mesas e cadeiras, decoração, equipamento de luz e som, limpezas),
- Ações de responsabilidade social corporativa de colaboradores das empresas Innowave e também da Mercer, March e McLennan na manutenção e limpeza do Acampamento de Férias do Meco;
- As intervenções de colaboradores da KPMJ, Intel (através da Abreu) e Merck em melhoramentos da Aldeia SOS de Bicesse;
- As intervenções de colaboradores da José de Mello Saúde Norte (via Growithu) e da Synopsys em espaços da Aldeia SOS de Gulpilhares.

Desenvolveram-se projetos à medida das empresas que permitiram angariar fundos para fazer face a custos em áreas específicas: Educação, alimentação, saúde, desporto, lazer, férias entre outros, como é o caso dos apoios recebidos de:

- Fundação Bechgaard para fazer face a importantes despesas com obras na Sede e na renovação da Rede de Águas da Aldeia SOS de Bicesse e obras referidas na Aldeia SOS da Guarda;
- A Johnson & Johnson que irá apoiar grande parte da formação das equipas técnicas e educativas
- O Lidl que associou o Programa de Fortalecimento Familiar de Oeiras das Aldeias SOS à campanha de Natal "Promoção do Bem" e que viabiliza por um ano a



sustentabilidade desta resposta enquanto se aguarda a apoio que esperamos venha a ser decidido para esta resposta pela Segurança Social

- A Abreu que custeou a realização de obras de remodelação da Casa C. Santos que servirá de futuro como Centro multiusos de expressão plástica, cultural artística e de ensino especial.

Várias foram as organizações que apoiaram as Aldeias SOS ao longo do ano e em especial por ocasião do Natal, com donativos e/ou presentes para as crianças:

- A SRS Escritório de Advogados prestou apoio probono em matéria de heranças e legados;
- A Mazda colocou à disposição da Associação durante grande parte do ano, 2 viaturas ligeiras;
- Colaboradores da 4Life reverteram o valor das inscrições nos seus workshops para apoio às necessidades da Aldeia SOS de Bicesse;
- A Cartrack apoiou a instalação do sistema de gestão e controlo por GPS de viaturas da Associação;
- A Liberty Seguros e a Worten ofereceram electrodomésticos diversos para as 3 Aldeias SOS;
- O CascaisShopping e o Gaiashopping promoveram uma campanha de recolha de presentes para as crianças das Aldeias SOS de Bicesse e de Gulpilhares;
- A Omegapharma, a Beiersdorf e a Mustela ofereceram produtos nas férias de Verão das crianças;
- A Embaixada da Hungria promoveu um concerto de Natal Solidário na embaixada de apoio às Aldeias de Crianças SOS com o pianista Tamás Erdí;
- Merck, Coca-Cola e Auditório Senhora da Boa apoiaram a realização do Musical “O Astónomo”;
- O Grupo Francês Vanguard Properties através de exposições de arte e decoração mobilizou fundos para apoiar as Aldeias de Crianças SOS,
- Por último de realçar o lançamento do livro do Prof. Doutor Lúcio Rapaz “Estratégia e Gestão Estratégica na Economia Social - A Utopia Portuguesa” na Biblioteca da Assembleia da República cujos direitos de autor na venda do livro este generosamente cedeu às Aldeias de Crianças SOS.

Departamento de Marketing e Angariação de Fundos Particulares

Sobre o ano de 2017, apresentamos o resumo das principais ações e fontes de receita.

Dados Gerais de Receitas

Receitas Particulares	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017 Obj.	Ano 2017 Real	Variação Obj/Real	Variação 17/16
Regulares	32 912 €	59 186 €	217 600 €	205 829 €	- 11 771 €	146 643 €
Quotas	49 419 €	46 901 €	48 000 €	41 131 €	- 6 869 €	5 770 €
Pontuais+Multas	145 692 €	160 417 €	160 000 €	146 818 €	- 13 182 €	13 599 €
Heranças	188 222 €	4 000 €	50 000 €	150 000 €	100 000 €	146 000 €
IRS	80 543 €	95 422 €	135 000 €	129 638 €	- 5 362 €	34 216 €
TOTAL s/ Heranças	496 788 €	365 926 €	610 600 €	523 416 €	62 816 €	157 490 €
TOTAL	496 788 €	365 926 €	610 600 €	673 416 €	137 404 €	307 490 €

16

Os objetivos para o departamento em 2017 eram alcançarmos um valor total de receitas no valor de 610.600€ com o valor do IRS e Legados/Heranças, tendo o resultado real ficado em 673.416€ (+10,3%). Se retirarmos o efeito dos Legados/Heranças o valor angariado alcançou 523.416€, ficando abaixo do previsto em -62.816€ (-14,3%). No entanto, é importante referir que o valor angariado junto de particulares sem o efeito dos Legados/Heranças cresceu 157.490€ (+42,3%) em relação a 2016.

Dados Gerais de Doadores

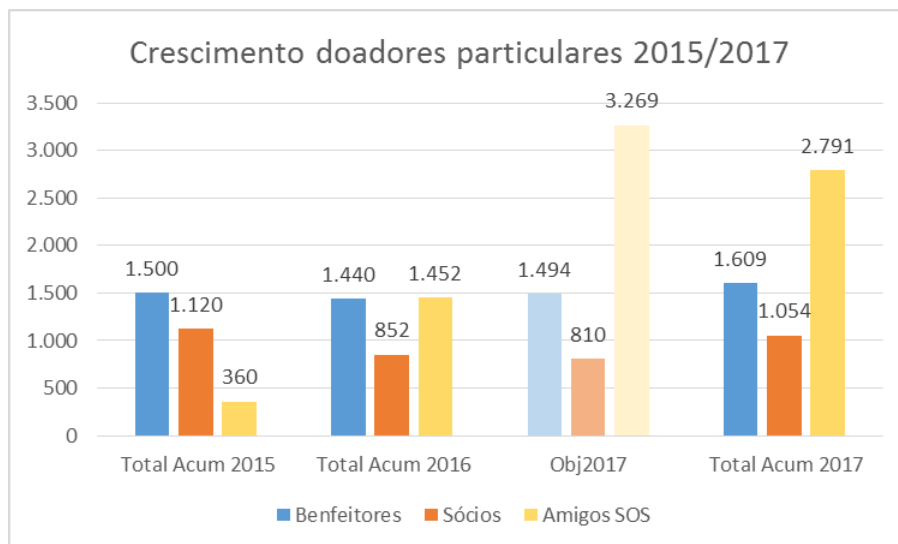
Sobre as pessoas que nos apoiaram em 2017, tínhamos **5.454 doadores particulares** ativos em dezembro de 2017: 2.791 amigos SOS, 1.054 Sócios e 1.609 Benfeitores. Este crescimento representa +46% em relação ao número total de doadores ativos no final de 2016. Embora sem captação de novos sócios, o número apresentado em 2017 é superior ao do ano passado devido a uma atualização da base de dados. Sobre os benfeitores, no final de 2017 contávamos com 1.609 ativos (com donativos esporádicos efetuados em 2016 e 2017), tendo doado um valor de 125.354,16€ em 2017, ligeiramente superior ao valor de 2016, 124.171,76€. Dos benfeitores, 287 transitaram de sócios para esta categoria, tendo-lhes sido sugerido esta possibilidade quando informaram a Associação do seu desejo de deixarem de ser sócios, de forma a não se perder o seu vínculo à nossa causa.

A prioridade em 2017 foi, mais uma vez, a captação de doadores regulares, Amigos SOS. De todos os Amigos SOS ativos, 64% são mulheres, tendo a maioria (53%) idades entre os 35 e os 65 anos. Destes doadores, foram 73% inscritos pelo Face to Face realizado neste



ano. Dos Amigos SOS ativos, 2% inscreveram-se no site e 4% nas ações anteriores de Face to Face (2010 e 2012).

Em relação à taxa de desistências registaram-se 589 saídas de Amigos SOS neste último ano, ou seja, 17,4% do total de Amigos SOS. Esta é uma taxa baixa em relação ao que é comum no terceiro setor.



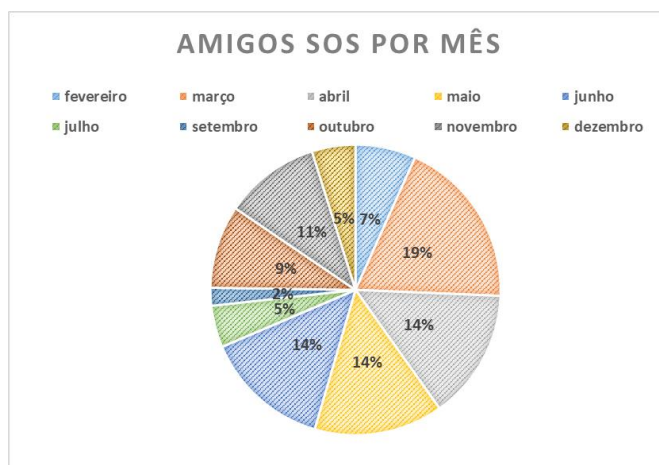
Dados Gerais de Face to Face



O Projeto *Face to Face* no ano de 2017 decorreu durante cerca de 8 meses e dividiu-se em duas fases: uma primeira entre 14 de fevereiro e 14 de julho e uma segunda entre 20 de setembro e 29 de dezembro. Tivemos entre duas a quatro equipas de recrutadores em simultâneo e estivemos em sete cidades diferentes: Lisboa, Porto, Braga, Coimbra, Aveiro, Cascais e Oeiras.

Durante estes oito meses foram angariados 1.914 novos Amigos SOS que, em conjunto com os 1.223 Amigos SOS angariados em 2016, fazem o total de 3.137 Amigos SOS angariados desde o início do Projeto, em maio de 2016.

Apesar dos resultados terem ficado 9% abaixo do esperado (2100 amigos SOS), este ano conseguimos alguns progressos importantes, nomeadamente, o aumento do donativo médio mensal por Amigo SOS para 8.73€ (face ao 7.83€ em 2016) bem como a diminuição dos Amigos SOS com menos de 25 anos de 15% para apenas 10%.



Dados Gerais de Campanhas por Telefone

Pelo telefone, o trabalho da operadora de dados, foi essencial na inserção de fichas, contactos a incompletos, chamadas de boas vindas e testes de contactos em casos de débitos errados (Pré e Pós) e teste de Upgrade. Dos 1.914 novos Amigos SOS, 56 (12%) foram concretizados por telefone, ou seja, após contacto a pessoas que deixaram o seu formulário incompleto na rua, e foi necessário um segundo contacto da operadora.

A Campanha “Welcome Call” (chamadas de boas vindas) foi feita ao longo de todo o ano, com o objetivo de fidelizar os Amigos SOS e confirmar os seus dados. Foram contactados 1.671 (87%) dos novos Amigos SOS e concretizadas 983 (59%) “Welcome Calls”, com sucesso.

Ao longo do ano 2017, foram feitas duas campanhas importantes em paralelo ao apoio do Face to Face: Campanha de Pré/Pós, que visa a recuperação de Amigos SOS com falha de débito em conta e a Campanha Upgrade que procura aumentar o valor do donativo dos Amigos SOS angariados em 2016.

A Campanha Pré/Pós aconteceu entre agosto e outubro com 19% dos casos resolvidos positivamente. A Campanha Upgrade, realizada entre novembro e final de dezembro, concretizou 28% casos resolvidos positivamente com aumento de contribuição mensal.

Dados Gerais de Marketing e Comunicação



A **revista** “Aldeias” é um dos materiais de comunicação internos que enviamos para os nossos doadores (Benfeitores, Sócios e Amigos SOS) trimestralmente, por correio, como forma de fidelização. São também distribuídas pelas nossas valências e disponibilizadas a parceiros, na sede, etc. Procurámos melhorar o conteúdo com a partilha de histórias personalizadas, mais emotivas e envolventes e ainda inovando. A Revista de Natal foi enviada já para 5.500 pessoas e empresas (mais 2000 que em 2016), tendo sido acompanhadas com um marcador de livros da campanha “Nenhuma criança deve crescer sozinha”.

Em relação às **newsletters** mensais enviadas por email, mantivemos as cinco notícias e o formato criado em 2016. A newsletter de dezembro já seguiu para cerca de 9.500 pessoas com email, que juntam doadores, subscritores do site, voluntários, candidatos a emprego, colaboradores e outros “leads”, sendo que cerca de 21,8% abre a newsletter (open rate).

Quanto às **redes sociais**, o foco manteve-se na gestão do Facebook que, no final de 2017, contava com 25.452 fãs, um aumento de 40% em relação aos 18.200 que tínhamos no final de 2016. Sobre o perfil de quem gosta da nossa página, 85% são mulheres, estando 52% na faixa etária dos 25 aos 44 anos. Em 2017, procurámos manter uma comunicação mais atrativa, estratégica e regular, dando também destaque ao trabalho internacional das Aldeias de Crianças SOS.



Relativamente ao nosso **site**, em 2017 continuámos a inovar e atualizar alguns conteúdos e também a melhorar a integração de dados de donativos online, com a base de dados Salesforce. Também atualizamos informação e planeámos com a Áustria a renovação do site, tendo lançado o novo site no início de janeiro de 2018, após meses de trabalho de preparação de conteúdos e layout.



Outras áreas de destaque em 2017

A **campanha do IRS** foi criada internamente com o foco no storytelling de 3 casos baseados em histórias reais e divulgação mais ampla que em 2016, com muito foco no digital, mas também na imprensa escrita e o apoio do Destak, com cartão distribuído na edição deste jornal gratuito.

Tal como em 2016, realizámos em novembro de 2017 mais uma edição da campanha **“Nenhuma criança deve crescer sozinha”** realizada pelas Aldeias de Crianças SOS em mais de 70 países, com foco na divulgação de um vídeo desta vez com famílias reais, através da qual se pretendeu reforçar o nosso posicionamento e notoriedade a nível nacional e internacional. Em articulação com a área das empresas (que dinamizou de forma integrada, a campanha “1 hora pelas crianças”), aderimos à divulgação da campanha no dia 20 de novembro, dia da Convenção dos Direitos da Criança. A comunicação da campanha, quer em termos de publicidade quer de conteúdos, foi bastante positiva, tendo superado as nossas expectativas. Colaborámos com as agências MEC e Unimagem para esta comunicação com parcerias pro bono e custos com a campanha abaixo do esperado. Conseguimos ter destaque em 14 canais de televisão, com diversos anúncios de imprensa e espaço digital e ainda comunicação interna com os nossos doadores, contactos e utilização dos canais digitais como Facebook e site.

Na área da **fidelização de doadores**, mantivemos o foco nos doadores regulares mas também a comunicação regular com benfeitores. O crescimento de Amigos SOS exige que continuemos a fidelização de Boas Vindas com envio de Kit e chamada Wellcome call. Mantemos o envio de comunicação regular como Revistas e newsletter, bem como de declaração de IRS no início do ano, que em 2017 foi acompanhada de um calendário com autocolantes com feedback de 2016 e agradecimento pelo apoio. Também estreámos as visitas de doadores (na foto) às Aldeias SOS, com uma ida à Aldeia SOS de Bicesse no dia 13 de fevereiro que reforçou a importância desta proximidade.



O **50º aniversário de Bicesse** teve destaque ao longo do ano nos meios de comunicação, tendo a revista de setembro sido dedicada a este meio centenário de acolhimento, culminando com a festa no dia 29 de outubro.

Resumindo, em 2017 o nº de amigos cresceu para um total de 2.791 (+1.339) e as duas áreas de angariação de fundos, organizações e particulares, angariaram em 2017 um montante total de 1.294.931€ (+261.750€ que em 2016) e tiveram um investimento de 287.112€ (+44.005€ que em 2016).

Resumo Angariações e Custos Marketing

	Marketing Particulares		Marketing Empresas		Total	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Valor Angariado	673 416	365 926	621 515	667 255	1 294 931	1 033 181
Valor Investimento	202 239	139 336	84 873	103 771	287 112	243 107
<i>FSEs</i>	<i>93 734</i>	<i>54 305</i>	<i>18 713</i>	<i>38 602</i>	<i>112 447</i>	<i>92 907</i>
<i>RH</i>	<i>108 505</i>	<i>85 031</i>	<i>66 160</i>	<i>65 169</i>	<i>174 665</i>	<i>150 200</i>
%Inv^o / Receita	30,0%	38,1%	13,7%	15,6%	22,2%	23,5%

Departamento Financeiro e Património

Àrea Financeira

A área Administrativa e Financeira, no exercício de 2017, consolidou os procedimentos que têm vindo a ser adotados desde o segundo semestre de 2015 e melhorou com a implementação de novos procedimentos de modo a melhorar a rentabilização dos meios disponíveis, reduzir custos, e melhorar a gestão de todos os recursos.

A criação de novos centros de custo, um maior rigor e detalhe na imputação de custos e proveitos permite uma melhor análise real da situação económica e financeira de todas as valências.

O pleno funcionamento do módulo de contas correntes da Tesouraria do programa Primavera aliado ao esforço e trabalho de equipa com as secretarias das Aldeias e da Residência Sénior, permitiu continuar a reduzir o prazo limite para o fecho contabilístico mensal.

O prazo médio de pagamento, de todas as valências, a fornecedores regulares, a profissionais independentes e a prestadores de serviços com emissão de recibo verde, melhorou com a centralização dos pagamentos através da sede.

A prestação de serviços de uma empresa externa para a gestão da base de dados, no programa Salesforce, permitiu desenvolvimentos para um mais rápido registo e emissão dos recibos, faltando ainda a fase da sua integração automática na contabilidade.

A implementação da contabilidade orçamental permitiu uma melhor gestão de todos os recursos, redução de custos e o envolvimento dos responsáveis de cada área funcional, na elaboração do orçamento apresentado e aprovado para 2018.

O sistema de inventário permanente dos bens que nos são doados ainda não está em pleno funcionamento. Dada a falta de meios informáticos os registos continuam a ser manuais o

que torna todo o sistema mais moroso. No decorrer de 2018 todos os armazéns serão dotados de meios informáticos para que o inventário permanente seja uma realidade.

Em Agosto, o Novo Banco apresentou as condições e proposta de aquisição das Obrigações ao portador – BES LDN 23/04/2019 série XS0772553037 - que a Associação detinha no Novo Banco, sendo a aquisição das obrigações por 82% do seu valor nominal, e como contrapartida a constituição desse montante num depósito a prazo a 3 anos remunerado à taxa anual de 6,84% e capitalização de juros. A alienação das obrigações no âmbito da proposta apresentada pelo Novo Banco, foi feita em 4 de Outubro de 2017.

Foram revistos e negociados os contratos de fornecimento de eletricidade e gás com a EDP e feitas consultas a todos os operadores de comunicações com vista a negociar contrato e reduzir custos, tendo sido concluído o processo com mudança de operador.

Área Património

Durante o ano de 2017, o departamento de Património realizou os seguintes trabalhos de manutenção e remodelação:

Património da Associação

Edifício Sede

- Adjudicação e execução dos trabalhos de acabamento do chão da cave em consequência dos trabalhos de execução da obra de reforço das fundações do edifício da Sede;
- Reparação do ramal e criação de caixas de esgoto na cave;
- Colocação de janelas e portas em PVC com vidro duplo na fachada principal e traseira;
- Reparações nas frações da cave, rés do chão, 1º esqº, 2º esqº frente e 2º esqº retaguarda;

Aldeia de Bicesse

- Conclusão do projeto de remodelação da Rede de Abastecimento de Água, adjudicado à empresa: INDIRE – Inspeção, Diagnóstico e Reabilitação de Edifícios com o apoio da Fundação Bechgaard;
- Conclusão da ação de Responsabilidade Social da Siemens na Aldeia SOS de Bicesse iniciada em Setembro de 2016, com intervenção no campo de futebol;
- Remodelação e equipamento da Casa C. Santos para casa SOS (projeto piloto) com apoio da Abreu;
- Remodelação e equipamento da Casa Manuel Leon Kác com o apoio da Associação São Bartolomeu;
- Colocação de janelas e portas em PVC com vidro duplo na Casa Paz;
- Remodelação da entrada principal da Aldeia e zona envolvente, de acordo com as normas de acessibilidade para deficientes com o apoio da Cascais Próxima;
- Preparação e elaboração do caderno de encargos para o lançamento do concurso para a execução da obra de remodelação das redes exteriores de distribuição de água, com o apoio da Fundação Bechgaard;



Aldeia de Gulpilhares

- Conclusão do projeto de remodelação das instalações elétricas de toda a Aldeia. A aprovação pela Certiel só se verificou em 27 de Dezembro de 2017, estando previsto o lançamento do concurso durante o primeiro trimestre de 2018.

Aldeia da Guarda

- Colocação de janelas e portadas em PVC com vidro duplo em todas as casas com o apoio da Fundação Bechgaard;
- Colocação de revestimento de Isolamento na zona inferior das coberturas de todas as casas;
- Colocação de Estores em alumínio branco;
- Colocação de Termostatos nas casas;

Casa da Quinta em Rio Maior

- Instalação de 2 termoacumuladores elétricos
- Celebrado contrato de arrendamento;

Terreno da Quinta em Rio Maior

- Celebrado acordo para venda de cortiça;

Arrendamento

Estão arrendadas as fracções dos prédios sitos em:

- Rua José Dias Coelho nº 40 - Lisboa;
- Calçada das Necessidades, nº36 e 38 - Lisboa;
- Av. EUA 110 - Lisboa
- Rua do Lourenço, 41 e 45 - Porto
- Rua de Camões 527 - Porto
- Herdade da Serrazina - Messejana
- Casa da Quinta Moinho do Coito - Rio Maior

Foi também arrendada a semana 25 no Clube Albufeira Resort (Direito Real de Habitação Periódica) em Albufeira.

Património sob gestão da Associação

- Em 2017, a Associação continuou a administrar dois dos prédios da benfeitora Dra. Maria Helena Mendes Pinto, para uma futura deixa testamentária à Associação.
- As instalações do Meco têm sido rentabilizadas pela sua cedência temporária a entidades que nos têm solicitado sua utilização;



Viaturas

De modo a uma melhor otimização de utilização de todas as viaturas e à consequente poupança nos custos de manutenção e combustível, foi instalado em todas as viaturas o sistema de gestão de frotas, em tempo real, da Cartrack.

Os contratos de renting, para 2 viaturas, celebrados em 2012 com a Lease plan foram renegociados e prolongados até 2018;

Foram estabelecidos acordos com oficinas reparação auto em Gulpilhares e Estoril de modo a reduzir custos de manutenção;

Foi revisto o contrato com cartões Galp Frota;

23

Departamento de Recursos Humanos

Os recursos humanos representam o maior capital da organização. A concretização da nossa missão depende do trabalho humano e da dedicação dos nossos colaboradores sendo que as competências relacionais são tão relevantes como as competências técnicas e estratégicas.

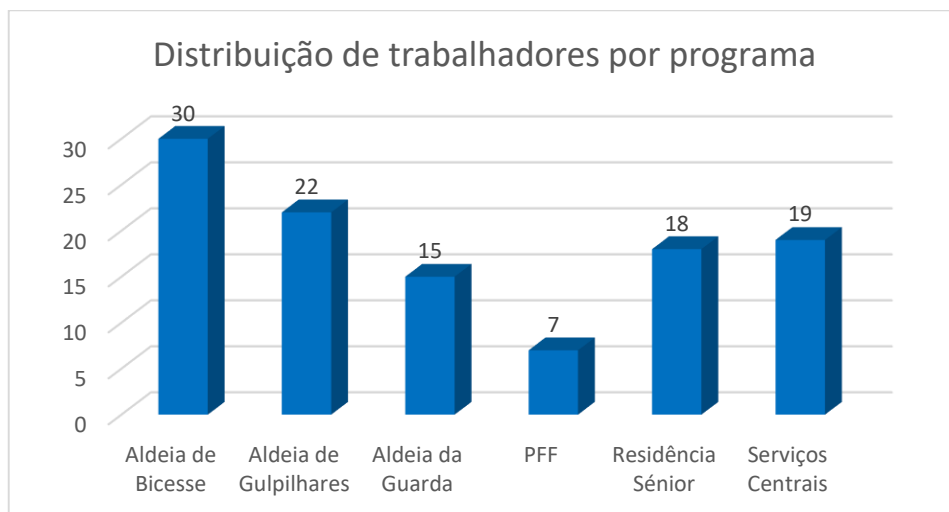
O desenvolvimento e melhoria contínua a nível pessoal, profissional e organizacional reforçam uma cultura de qualidade e serviço de excelência, deste modo no decorrer do ano de 2017 foi desenvolvido um sistema de definição de objetivos e avaliação de desempenho, que será implementado em 2018.

Este sistema pretende, assim, promover a melhoria contínua dos colaboradores e da sua atividade, definindo as expectativas da Associação e um “rumo” para os resultados do desempenho, promovendo uma motivação profissional e uma dinâmica de mudança.

Houve uma continuidade do trabalho iniciado no ano anterior, em conjunto com o Departamento Pedagógico, em que tinham sido planeadas algumas ações, com o objetivo de reforçar a dinâmica do processo de recrutamento e, conseqüentemente, a possibilidade de angariação de um maior número de candidatos, nomeadamente:

- 1) Presença na 2ª Feira de Emprego realizada pela AJU;
- 2) Dinamização das plataformas online;

No final de 2017 a equipa da Associação de Aldeias de Crianças SOS de Portugal, integrava um total de 111 colaboradores (110 no final 2016), dos quais 93 nos programas sociais de apoio à infância e juventude e Serviços Centrais, e 18 colaboradores no Centro Social Arco-íris.



2.2. PROGRAMAS SOS

Programa de Fortalecimento Familiar (“PFF”)

Em 2017 o Programa de Fortalecimento Familiar (PFF), desenvolvido através da resposta social de CAFAP¹, conseguiu de uma forma geral reforçar a sua atuação com um maior investimento no conteúdo técnico com vista à contínua melhoria da intervenção com as famílias em risco.

Organizando a sua ação em torno dos eixos abaixo, colocou para 2017 os seguintes objetivos gerais:

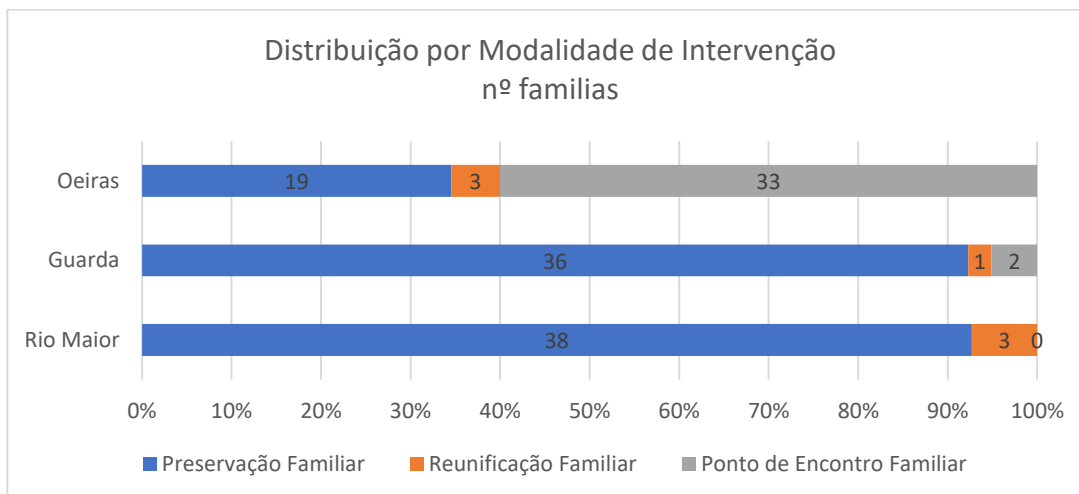
1. Avaliação e Intervenção Familiar Integrada: Capacitar famílias para a proteção de crianças e jovens, promovendo processos protetores e diminuindo processos de risco e vulnerabilidade;
2. Intervenção Psicoeducativa e Comunitária: Promover a participação comunitária como processo preventivo e protetor de risco e perigo;
3. Promoção de Recursos: Potenciar a melhoria contínua do serviço prestado.
4. Coordenação do Programa: Potenciar a competência teórica e prática da equipa técnica e da comunidade de profissionais que intervêm com crianças e jovens em risco e suas famílias do PFF.

Segue-se um olhar mais aprofundado sobre crescimento e atuação do Programa de Fortalecimento Familiar em 2017, de acordo com o estimado no Plano Anual.

¹ Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental

Eixo 1. Avaliação e Intervenção Familiar Integrada

No PFF em 2017 foram acompanhadas um total de 135 famílias (41 famílias em Rio Maior, 39 famílias na Guarda e 55 famílias em Oeiras) distribuídas pelas várias modalidades, de acordo com a necessidade local:



Todas estas famílias foram alvo de uma Avaliação Inicial, de em média 6 semanas, por forma a traçar a melhor intervenção de acordo com as necessidades identificadas. As diferenças verificadas permitem uma análise das necessidades de especialização técnica, havendo um maior número de acompanhamentos em Ponto de Encontro Familiar em Oeiras que conduz a uma maior rotatividade processual, sendo os processos de mudança nos casos de reunificação e preservação familiar mais morosos, carecendo de maior foco terapêutico.

Eixo 2. Intervenção Psicoeducativa e Comunitária:

- a) **Promoção Grupal da Parentalidade Positiva (*Formação Parental*):** Em parceria com o ISCTE iniciaram-se grupos de pais em Oeiras e Rio Maior sob o título *Reconstruindo as emoções na família*. Na Guarda desenvolveu-se o grupo *Atelier Dedal e Mimos* tratando-se de um *atelier* de mães com cariz lúdico/pedagógico onde se associava a criatividade com partilha de vivências. Existiram ainda iniciativas pontuais de aconselhamento Parental em Higiene Oral, Primeiros Socorros e Alimentação Saudável.
- b) **Grupos de Promoção de Competências para a Vida:** foram implementados e desenvolvidos em Rio Maior e Guarda dado o tempo de intervenção já no terreno. Em Oeiras surgiu, com as atividades de Natal dirigidas a jovens, a necessidade e vontade por parte de jovens de constituir um grupo com o mesmo objetivo.
- c) **Missão: Aproximação às Escolas:** identificada como uma necessidade particular em Rio Maior e Guarda, desenvolveram, respetivamente, uma formação para os professores de todas as escolas de Rio Maior sobre crianças e jovens em risco e as potencialidades do acompanhamento de um CAFAP – designada *Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental: Uma Resposta de Suporte Familiar em Situações de Risco*; e uma intervenção grupal com crianças e jovens da Escola Básica de S. Miguel na Guarda sob o nome *Quintas Mágicas*. A intervenção foi semanal às quintas-feiras numa ótica da prevenção do risco e promoção de competências.

- d) **Articulação com Parceiros Comunitários:** No âmbito da gestão processual e de intervenção, nomeadamente com entidades de primeira linha de intervenção ligadas às áreas de desenvolvimento infantil e familiar, com as CPCJ², Segurança Social e Tribunal).
- e) **Datas comemorativas e eventos sazonais:** em todos os CAFAP's do PFF comemoraram-se as datas festivas em família, nomeadamente Dia da Família, Dia dos Namorados, Carnaval, Dia da Árvore e Natal, bem como o Mês Azul – Mês da Prevenção dos Maus Tratos. Durante o Verão existiram ainda atividades para as crianças e famílias.

Eixo 3. Promoção de Recursos

- a) **Aquisição de Materiais Técnicos de Intervenção:** Este ano adquiriu-se um videoprojector *Benq* para a equipa de Rio Maior (Fevereiro de 2017) 100% financiado ao abrigo do projeto financiado pela SIC Esperança/LIDL Mais para Todos, aprovada em 2016.
- b) **Formação da Equipa Técnica:** Frequência das seguintes formações - *Intervenção em Violência Doméstica* pela APAV (RM³); *Ponto de Encontro Familiar* através do MDV pelo Centro de Terapia Familiar de Ponta Delgada (G⁴;O⁵); *Violência doméstica no contexto de intervenção de CAFAP's* (RM;O;G); Partilha de Conhecimentos com o CAFAP da Associação Nós (RM;O;G); Lançamento do Manual – *Audição Técnica da Criança e Audição para Memória Futura* (RM;O); *Intervenção Social com Famílias em Situações de Pobreza: Estratégias com Sucesso* pela EAPN (RM); Conclusão do Curso de Mediação Familiar (IPMF) e de Gestão de Organizações Sociais (AESE) por cada um dos elementos da equipa de Oeiras; *Vidas UBUNTU* (G) e I Congresso Justiça Restaurativa da Família e das crianças (G).
Existiram ainda momentos formativos internos nos Encontros Nacionais do Programa (em torno da construção do Manual de Procedimentos do Ponto de Encontro Familiar e em Gestão de Informação nomeadamente na Base de Dados), bem como das Supervisões e Consultorias Internas da direção sociopedagógica.
- c) **Articulação de Donativos para as Famílias:** Rio Maior: Banco Alimentar de Santarém, Conferência São Vicente Paulo de Rio Maior, Loja Social – CLDS 3G e Bell Fromageries de Portugal; Guarda: ReFood Guarda, Junta de Freguesia da Guarda, RLIS e CFAD.
- d) **Adaptação e melhoramento do espaço do PFF da Guarda.**

Eixo 4. Coordenação do Programa

- a) **Obtenção de financiamento (Público):** Realização de 4 candidaturas, representando um pedido total de financiamento anual de 898.311,12€, em processo de avaliação pela Segurança Social. Inclui-se:
 1. PROCOOP - Pedido de celebração de acordo de cooperação para CAFAP de Oeiras para 80 utentes, no valor de 259.763,28€/ano.
 2. PROCOOP - Pedido de celebração de acordo de cooperação para CAFAP de Guarda para 60 utentes, no valor de 195.473,88€/ano.
 3. PROCOOP - Pedido de celebração de acordo de cooperação para CAFAP de Covilhã/Belmonte para 60 utentes, no valor de 195.473,88€/ano.
 4. PROCOOP - Alargamento do acordo de cooperação típico para CAFAP de Rio Maior para 80 utentes, no valor de 247.600,08 €/ano.

² Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.

³ Rio Maior.

⁴ Guarda.

⁵ Oeiras.

NOTA: Ao longo de 2017, a equipa do PFF de Rio Maior beneficiou de um apoio público total no valor anual de 29.174€.

b) Obtenção de financiamento (Privado): Realização de 7 candidaturas, representando um pedido total de financiamento anual de 253.950,00€, sendo que foram alvo de aprovação um total de 105.000,00€ e estão em apreciação 17.218,00€. Inclui-se:

1. Allianz/RS Fidelidade Seguros – Apoio aprovado para 5 famílias/ano do PFF de Oeiras e para ações de formação em grupo de pais no PFF Rio Maior, no valor de 10.000,00€/ano.
2. Janssen EMEA CSR Fund – Apoio aprovado para formação em 2018 das equipas PFF e do Dep. Pedagógico em ações de mediação familiar e outras, no valor de 14.000,00€.
3. LIDL/ Campanha Promoção do Bem - Financiamento anual aprovado do PFF de Oeiras para 2018, no valor de 81.000,00€.
4. Deloitte/Pact Fund – Apoio para 4 oficinas de educação parental e apoio individualizado a famílias no âmbito do PFF de Oeiras, no valor de 17.218,00€ (em apreciação)
5. Foram ainda apresentadas candidaturas ao Prémio BPI Solidário, Prémio Fundación MAPFRE e Montepio Frota Solidária, as quais não foram aprovadas.

27

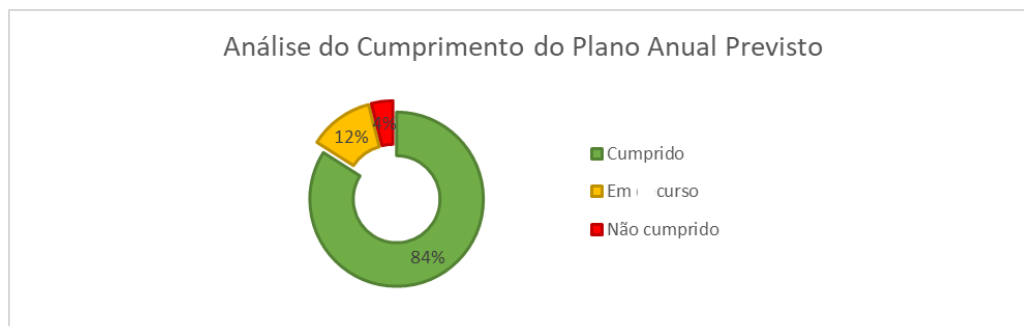
c) Entrada na Rede Nacional de CAFAP'S: Concretizado com sucesso e já com participação em Assembleias em 2017.

d) Criação do manual de procedimentos: Tendo-se concretizado o manual e documentos de apoio para o Ponto de Encontro Familiar, encontra-se em curso para as outras modalidades.

e) Desenvolvimento de metodologia de avaliação de impacto: Criação da Base de Dados que permitirá a avaliação fluída do impacto – implementação de método em curso.

f) Acompanhamento dos Processos Chave: Nos encontros nacionais, discussão de casos e acompanhamento ao programa pela direção sociopedagógica.

g) Parceria e articulação com entidades chave: nomeadamente Rede Nacional de CAFAP's; Redes Sociais Locais; CPCJ's e Segurança Social (com todos departamentos de respostas sociais de todos Centros Distritais); Protocolo com ISCTE e Faculdade de Psicologia para estágios académicos.



De referir que a única ação não concretizada relativamente ao estimado para 2017 foi a participação no Seminário SOS dada a sua não concretização. No entanto houve a participação



ativa do Programa na abertura do Ano Educativo da Associação das Aldeias de Crianças SOS, que acaba por ser um momento de reflexão interna da Associação.

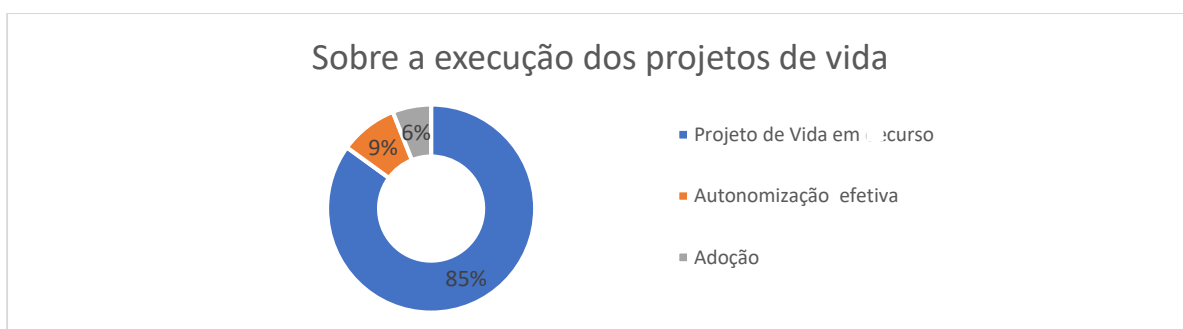
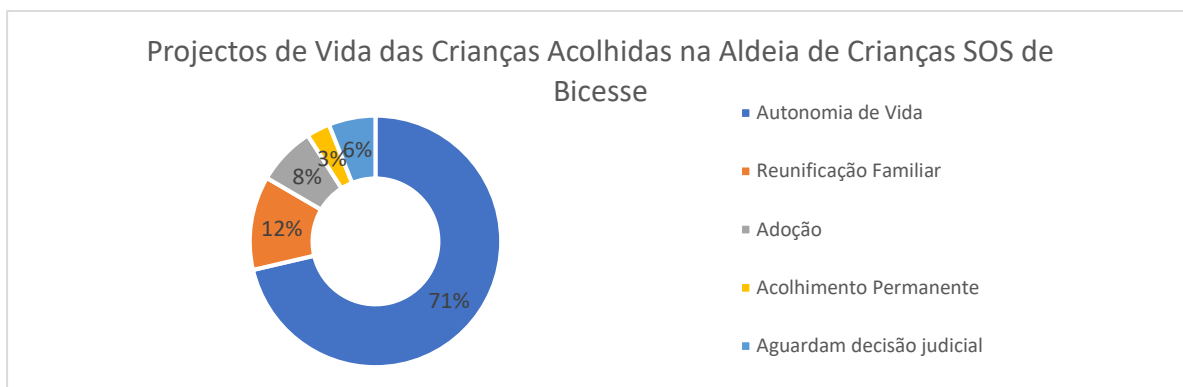
Todos os outros pontos foram concretizados ou estão no seu processo de concretização, considerando-se um ano em que se apostou no crescimento interno e consolidação da qualidade da resposta prestada às famílias vulneráveis.

Aldeia SOS Bicesse

Durante o ano de 2017 a Aldeia de Crianças SOS de Bicesse manteve um número de crianças acolhidas de 65 cumprindo com o valor total que o acordo permite. Sendo que foram acolhidas 7 novas crianças no decorrer do ano onde constam duas fratrias de irmãos e uma criança sozinha.

Do total das crianças em acolhimento 72% têm irmãos a residir na Aldeia enquanto 28% não teve irmãos a residir na Aldeia. Este valor continua a demonstrar uma clara prevalência da procura do nosso acolhimento por parte dos serviços da segurança social por continuarmos a ser a única instituição que responde aos pedidos de fratrias, sendo que a maioria de outras instituições continua a dar uma resposta diferenciada por género.

Seguem-se alguns dados estatísticos sobre os Projetos de Vida das crianças em acolhimento nesta Aldeia em 2017 que permitem uma reflexão sobre o referido ano.



Pelos gráficos acima apresentados é possível verificar que a maioria dos projetos de vida se centram na autonomia de vida e, embora com muita diferença percentual, o regresso à família biológica. Estas são duas definições que trazem um grande desafio à intervenção na Aldeia. Falamos das crianças e jovens cujo tempo de permanência na Aldeia é de longa duração

(média 11 anos), sendo que nestes (1) ganha uma maior importância a promoção de ferramentas de autonomia, como a aplicação do Referencial para a Promoção de Autonomia, e (2) torna-se um desafio acrescido a gestão das expectativas e relações – muitas vezes severamente danificadas - relativamente às famílias biológicas. Tem que se intervir muito centrado na criança, nas suas ferramentas e interesses, inclusivamente quando está definida a reintegração familiar, antecipando que possam ir dotados de ferramentas que apoiem na gestão autónoma de qualquer recaída de risco familiar. Este último projeto de vida é claramente desafiante, mas tem trazido um benefício grande a articulação com a equipa do PFF quando as crianças acolhidas têm a sua família acolhida no programa promovido pela Associação Aldeias de Crianças SOS de Portugal e acompanha em simultânea a família.

Das dimensões de bem-estar da criança, na Aldeia de Bicesse está muito presente as dificuldades ao nível do Desenvolvimento Emocional e Comportamental, sendo que as fragilidades ao nível da saúde mental apresentam-se como significativas no que respeita a investimento e, acima de tudo, ao impacto na vida da Aldeia. A problemática com a saúde mental tem uma grande representatividade na Aldeia com 48% das crianças a terem acompanhamento psicológico, destes 22% têm acompanhamento pedopsiquiátrico. Sendo que a faixa etária das crianças se situa nos 12 anos de idade existe de forma muito evidente um grupo maior de adolescentes. Sabendo que a adolescência traz um acentuar das problemáticas de saúde mental o ano de 2017 permitiu uma observação muito concreta desta realidade quando assistimos a um maior número de ocorrências graves dentro das casas com vários episódios disruptivos com manifestações violentas contra pessoas e bens. Esta dinâmica perturbadora do espaço físico e pessoal condicionou muito a intervenção da equipa educativa e técnica para a gestão da crise. Foi consideravelmente complicado o ajustamento do trabalho considerando um projeto educativo e os sucessivos momentos em que se teve de interromper o trabalho a favor de uma intervenção que visasse gerir a crise e acalmar uma criança.

Este facto exigiu sempre uma adaptação e uma considerável flexibilidade emocional por parte de mães e equipa técnica que trouxe um considerável desgaste ao longo do ano de 2017.

Desta consciência e análise surge um plano de atuação preventiva traçado para 2018 que passará pelo *advocacy* e co-responsabilização junto da tutela para o encaminhamento destes perfis para respostas mais adequadas às suas necessidades, bem como para um maior ajustamento dos perfis a este nível para o qual sejamos um efetivo recurso. Paralelamente decorrerá um processo de formação e criação de um Modelo de Intervenção e Gestão da Crise, tendo sido identificada e sublinhada esta necessidade pela Aldeia de Bicesse.

Análise do Plano de Ação para 2017

No que se refere ao plano de ação previsto, este passou por três grandes eixos de atuação:

1. Promover uma intervenção de qualidade para todas as crianças integradas na Aldeia de Crianças SOS de Bicesse

Conforme acima referido, a permanente necessidade da resposta imediata às situações de crise em saúde mental teve um fortíssimo impacto na dificuldade do cumprimento das ações propostas dentro deste eixo. No entanto, foram dados passos no sentido do seu cumprimento e execução, nomeadamente (i) consolidação da Proposta da Casa à Medida precisamente para resposta a estas situações, mas que foi dada pela Segurança Social resposta no sentido da impossibilidade nesta fase da sua implementação com o apoio desta entidade; (ii) formação e implementação piloto do Referencial de Autonomia de Vida; (iii) reforço da emergência da

concretização dos Projetos de Vida de acordo com as necessidades individuais de cada jovem com suporte do Referencial e (iv) reflexão individualizada sobre que projetos grupais poderiam dar suporte a cada grupo CASA. Conforme referido, a implementação plena destas ações não foi concretizada, tendo sido já traçado para 2018 um plano de apoio à efetiva concretização destes planos e objetivos numa escala macro (plano da Aldeia) e micro (objetivos individuais dos colaboradores).

2. Adequação e qualificação dos Recursos Humanos

Sobre os recursos humanos continuámos a assistir a uma rotatividade muito elevada de tios, tem sido um trabalho muito complicado manter a equipa de tios estável o que é muito importante para as crianças. Apesar do recrutamento constante reparamos que as expectativas que as pessoas trazem quando integram a Aldeia são muito diferentes das que encontram na realidade. Apesar de tudo ser esclarecido na entrevista a realidade com os problemas disruptivos das crianças e o enfrentar desses problemas na maioria dos casos tem levado ao abandono dos tios. Mesmo com o recrutamento permanente de novos colaboradores só foi possível estabilizar a equipa em Novembro de 2017. Dado este reconhecimento, encontra-se estimado para 2018, em conjunto com o Departamento Pedagógico, a criação e implementação de um plano de integração de elementos das equipas educativas.

Da equipa de educadores assistimos à saída de dois elementos, um por ter cessado voluntariamente o contrato e outro porque terminou um estágio profissional.

Da equipa de apoio tivemos a saída de um colaborador que desempenhava funções de motorista e tem sido uma frequência elevada as baixas médicas da equipa de auxiliares. Com um número de crianças situado nos 65 e uma realidade muito presente de problemas com os jovens tem sido um problema grave a falta de apoio nas casas deixando as mães sem o suporte necessário para as limpezas e arrumações.

Ainda que com estes desafios elevados ao nível da estabilização da equipa, não se deixou de investir na qualificação da equipa, nomeadamente em ações de formação a que assistiram ao longo do ano individualmente de acordo com as suas funções, mas também numa ótica de alinhamento da atuação em casos complexos. Durante o ano de 2017 houve uma ação de formação na Aldeia que permitiu uma abordagem diferente às problemáticas de saúde mental e relação com crianças com comportamentos de oposição. Uma ação que juntou toda a equipa fez a diferença por ter permitido que todos se sentassem e discutissem problemas comuns sentados na mesma sala. É importante manter a continuidade do trabalho nesta linha de pensamento de ação estratégica para a intervenção e deverá ser um investimento a repetir e reforçar em 2018.

3. Redução de custos e participação ativa na obtenção de financiamentos externos

De acordo com este objetivo a Aldeia de Bicesse ajustou as atividades que as crianças estavam a frequentar, renegociando com as instituições desportivas ou fazendo opções por outras modalidades que não têm custos associados.

Para os períodos de férias foram procuradas alternativas de baixo custo que mantiveram a possibilidade de integração em campos de férias permitindo às crianças da Aldeia estar em conjunto com outras de instituições diferentes ou de famílias tradicionais. Esta opção promove sempre um resultado positivo sendo possível assistir a uma necessária adaptação dos comportamentos quando as crianças da Aldeia têm que se aproximar a outros contextos que não só o da instituição.



Não foi possível concretizar a atividade Norte ao Pedal mas mantem-se pertinente ficando a opção de se realizar em 2018 dada a intenção de se concretizar uma atividade de grande impacto a cada dois anos.

Paralelamente foram acionados mecanismos, em articulação estreita com o Departamento de Marketing e Fundraising, para visitas e reuniões com potenciais doadores a financiar projetos da Aldeia.

Foram ainda revistos os acompanhamentos em Psicologia Externa de modo a potenciar o seu impacto e a reverem-se os valores pagos face ao impacto efetivo na intervenção.

31

50 Anos da Aldeia de Bicesse

Uma ação que se destacou pela sua importância foi a celebração do cinquentenário de Bicesse em grande festa com residentes, ex-residentes e colaboradores. Não só a festa teve um impacto grande na Aldeia mas o encontro que promoveu entre gerações trouxe muitas histórias que permitiram reviver alguns momentos muito importantes entre todos.

Pela sua dimensão a Aldeia de Crianças SOS de Bicesse mantem-se com uma atividade muito pertinente que necessita de um cuidado especial em questões como os recursos humanos para que seja possível acompanhar de forma muito cuidada os projetos de vida sob os quais intervimos. Quando observamos um valor de 11 anos de permanência das crianças na Aldeia sabemos que a maioria dos que acolhemos serão adultos à saída, prepará-los da melhor forma para a vida em sociedade é uma responsabilidade conjunta que necessita de investimento constante, humano, estrutural e financeiro. O esforço realizado pela equipa é considerável com especial dedicação e resiliência para que o projeto continue a fazer sentido, porque vemos todos os dias vidas a crescerem e a formarem-se num futuro que é já amanhã.

BICESSE	Quadro de Indicadores 2017											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
RESIDENTES CRIANÇAS E JOVENS												
Nº Admissões	1	0	0	2	0	0	0	0	3	0	0	2
Nº de Saídas	0	1	0	0	0	0	0	0	4	2	0	3
Nº Total de crianças e jovens	66	65	65	67	67	67	67	67	66	64	64	63
Nº de Vagas	5	5	5	3	3	3	3	3	6	8	8	6
Nº Fratrias	17	17	17	18	18	18	18	18	19	18	18	19
Nº de jovens em Casas de Transição	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº de jovens em Lar Feminino	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	3
Nº de jovens em Lar Masculino	6	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	3
CARACTERIZAÇÃO												
Género												
Masculino	40	39	39	40	40	40	40	40	40	39	39	39
Feminino	26	26	26	27	27	27	27	27	26	25	25	24
Idade												
0-5 anos	4	4	4	2	2	2	2	2	2	1	1	1
6-9 anos	8	8	8	10	10	10	9	9	9	9	9	8
10-11 anos	5	5	5	5	5	4	4	4	3	3	3	4
12-14 anos	18	18	18	16	15	16	16	15	16	15	15	17
15-17 anos	14	14	14	17	18	17	18	19	20	20	20	19
18-21 anos	14	14	14	15	14	15	15	15	11	11	11	11
> 21 anos	3	2	2	2	3	3	3	3	5	5	5	3
Idade Média Residentes												
Idade Média Entrada	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	12
Idade Média Saída	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	17
EQUIPA*												
Nº Total de Colaboradores	32	32	32	32	32	33	33	33	31	32	30	30
Diretor	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Nº de Mães	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9
Nº Tia(o)s	4	4	4	4	4	5	5	5	3	5	5	5
Nº Educadores	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	4	4
Nº Assistentes Sociais	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Nº Psicólogos	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Nº Auxiliares Gerais	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
Nº Motoristas	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	1
Nº Administrativos	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Outros Profissionais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº Voluntários	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	20	20
Rátiros de alocação Equipa												
Nº de crianças por colaborador	2,1	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,1	2,0	2,1	2,1
Nº crianças/mãe	6,7	6,7	6,7	6,9	6,9	6,9	6,9	6,9	6,6	6,3	6,3	6,6
Nº crianças/tia(o)	15,0	15,0	15,0	15,5	15,5	12,4	12,4	12,4	19,7	11,4	11,4	11,8
Nº mães/tio	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	1,8	1,8	1,8	3,0	1,8	1,8	1,8
Nº crianças/Educador	11,0	10,8	10,8	11,2	11,2	11,2	11,2	11,2	11,0	10,7	16,0	15,8

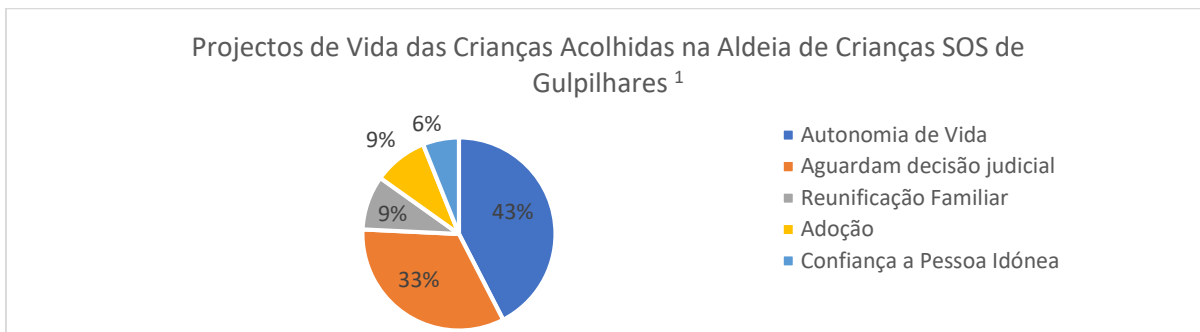
(*) Exclui baixas

Aldeia SOS Gulpilhares

O ano de 2017 foi um ano particularmente desafiante para a Aldeia de Crianças SOS de Gulpilhares, com elevado impacto na concretização dos objetivos a que se propôs e em todas as suas áreas do seu funcionamento quotidiano.

Um enorme desafio à partida, ainda que muito positivo, foi a entrada de 15 crianças e jovens só no decorrer deste ano (duas crianças sozinhas e cinco fratrias), passando num curto período de tempo a ter quase o dobro das crianças acolhidas (33 crianças e jovens em Dezembro de 2017). Este facto requereu só por si um grande esforço ao nível da reestruturação de recursos humanos e da organização interna.

Seguem-se alguns dados estatísticos sobre os Projetos de Vida das crianças em acolhimento nesta Aldeia que permitem uma reflexão sobre o referido ano (dados de Dezembro 2017).



Pelo gráfico acima apresentado é possível verificar que a maioria dos projetos de vida se centram na autonomia de vida (13 jovens), seguindo-se as crianças que aguardam decisão judicial (11 crianças), reflexo do elevando número de entradas neste ano. Estes são factos que trazem um grande desafio à intervenção na Aldeia, sublinhando a importância de uma sistematização do trabalho pró-autonomia e o desafio acrescido na gestão das expectativas de futuro e das relações relativamente às famílias de origem – muitas vezes severamente danificadas. Importante referir que a média de idades das crianças acolhidas em Gulpilhares ao longo do ano rondou entre os 14 e 15 anos, mesmo com a entrada de crianças bastante novas, por exemplo das 15 crianças que entraram 8 tinham idade igual ou inferior a 12 anos.

Análise do Plano de Ação para 2017

No que se refere aos objetivos do plano previsto, estes podem organizar-se duas grandes categorias:

1. Qualidade da intervenção direta com crianças e jovens

Neste ano sublinha-se, em termos de crescimento, o reforço da atualização dos planos individuais das crianças, da atuação da equipa casa através da estabilização das reuniões das Unidades Educativas, o alinhamento de processos chave desde o início da entrada de novas crianças, a revisão dos acompanhamentos externos efetuados a cada criança, a implementação de estratégias de promoção de autonomia (p.e. rentabilização do recurso aos transportes públicos pelas crianças e jovens) e o reforço da proximidade com as famílias e entidades parceiras parte do sistema de cada criança.

Ainda que tenham existido evoluções no que respeita a esta categoria, acredita-se ter sido a que sofreu maior impacto dos desafios de 2017 analisados na próxima categoria.

Para 2018, de uma forma muito global, as necessidades neste campo passam por uma maior consolidação dos processos-chave de acolhimento e de autonomia de vida, um maior alinhamento interventivo entre as equipas casa e técnica, e potenciar um maior recurso à comunidade (entidades formais e informais) para execução dos projetos de vida.

2. Adequação e qualificação dos Recursos Humanos

No que respeita aos recursos humanos foi a área onde maiores desafios surgiram, criando uma carência ao nível da estabilidade que uma Aldeia SOS tanto precisa para o seu modelo familiar de acolhimento. Aqui os desafios colocaram-se a quatro níveis: (1) ausências temporárias de elementos da equipa (licenças de maternidade de 2 elementos da equipa técnica, sendo uma a diretora técnica da Aldeia, baixas médicas de elementos das equipas educativa e de suporte diretivo, e por preparação para aposentação de uma Mãe SOS), (2) a saída de um elemento

diretivo com ligações de referência às crianças, jovens e funcionários há mais anos na Aldeia SOS, (3) uma implícita, mas de grande impacto, dificuldade de trabalho entre elementos da equipa, e (4) uma grande instabilidade ao nível da integração de novos elementos educativos, com elevada rotação e desistência dos mesmos.

Aqui, para a melhoria destes tópicos, acredita-se na necessidade para 2018 de (1) uma maior fluidez e rapidez dos processos de recrutamento; (2) uma análise/reformulação dos formatos e critérios para elementos educativos e estruturação da sua afetação às casas SOS, dada a escassez de candidaturas profissional e pessoalmente adequadas; (3) maior investimento (i) no processo de integração interna de novos tios e (ii) na melhoria ou reformulação da componente equipa, nomeadamente ao nível relacional que potenciou momentos de grande impacto implícito e negativo, com repercussões no funcionamento da resposta de acolhimento.

Nesta matéria considera-se que o ponto forte foi as oportunidades formativas de 2017, quer internas (pela Aldeia ou pelo Departamento Pedagógico), quer por entidades externas.

Conclusão

Olhando para a essência que este modelo oferece e para o valor que pode acrescentar pelas características familiares, a Aldeia de Crianças SOS de Gulpilhares mantém-se com uma atividade muito pertinente que necessita urgentemente de um cuidado especial. A sua história e impacto de situações difíceis no passado requerem uma atuação holística de renascimento do seu extraordinário potencial, com coragem, sensatez e espírito crítico, para que seja possível acompanhar de forma cuidada as tão valiosas vidas sob as quais intervimos. Que 2018 permita, a todos os níveis, um crescimento e renascimento do nosso COMPROMISSO, da nossa RESPONSABILIDADE, da CONFIANÇA e, acima de tudo, da nossa CORAGEM.



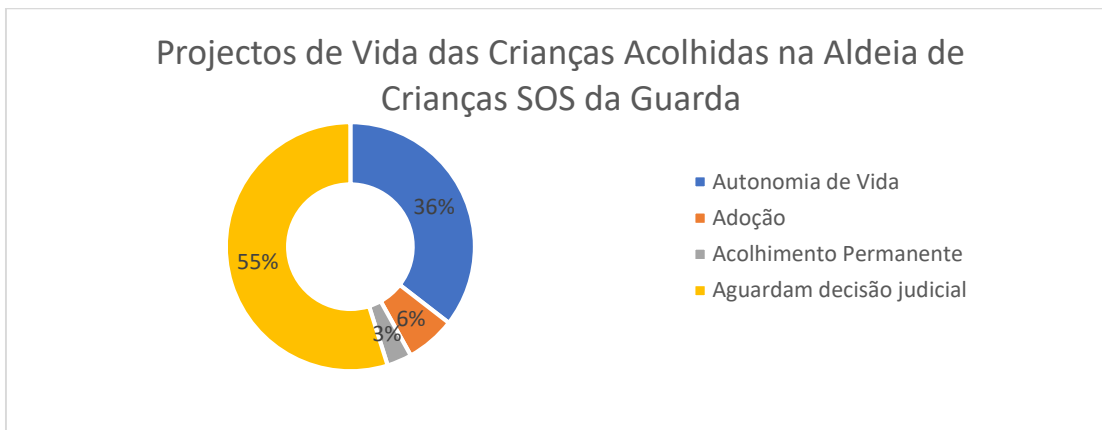
GULPILHARES		Quadro de Indicadores 2017											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
RESIDENTES CRIANÇAS E JOVENS													
Nº Admissões		0	0	0	1	7	0	0	0	0	5	0	2
Nº de Saídas		1	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Nº Total de crianças e jovens		22	22	19	20	27	27	27	27	27	32	32	33
Nº de Vagas		18	18	21	20	13	13	13	13	13	0	0	0
Nº Fratrias		7	7	5	5	8	8	8	8	8	9	9	9
Nº de jovens em Casas de Transição		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº de jovens em Lar Feminino		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº de jovens em Lar Masculino		4	4	3	4	4	5	5	5	5	5	5	5
CARACTERIZAÇÃO													
Género													
Masculino		14	14	12	13	16	16	16	16	16	19	19	20
Feminino		8	8	7	7	11	11	11	11	11	13	13	13
Idade													
0-5 anos		1	1	0	0	2	2	2	2	2	4	3	4
6-9 anos		0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	2	2
10-11 anos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
12-14 anos		6	6	5	5	7	7	7	6	6	7	7	7
15-17 anos		7	7	6	7	9	9	9	10	10	11	11	10
18-21 anos		8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	9
> 21 anos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Idade Média Residentes													
Idade Média Entrada		8	8	8	9	9	9	9	9	9	9	9	11
Idade Média Saída		16	16	16	17	15	15	15	15	15	15	15	14
EQUIPA*													
Nº Total de Colaboradores		19	20	20	21	21	21	21	21	21	21	21	21
Diretor		2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
Nº de Mães*		5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Nº Tia(o)s		3	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	5
Nº Educadores		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Nº Assistentes Sociais		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Nº Psicólogos		0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1
Nº Auxiliares Gerais		0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0
Nº Motoristas		1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5
Nº Administrativos		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Nº Professores destacados		1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Outros Profissionais		2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Nº Voluntários		13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	1	1
Rádios de alocação Equipa													
Nº de crianças por colaborador		1,157895	1,1	0,9	0,9	1,2	1,2	1,2	1,2	1,3	1,5	1,5	1,6
Nº crianças/mãe		4,4	4,4	3,8	4,0	5,4	5,4	5,4	5,4	5,4	6,4	6,4	6,6
Nº crianças/tia(o)		7,3	5,5	4,8	4,0	6,8	6,8	6,8	6,8	6,8	8,0	8,0	6,6
Nº mães/tio		1,7	1,3	1,3	1,0	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,0
Nº crianças/Educador		7,3	7,3	6,3	6,7	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	10,7	10,7	11,0

(*) Exclui baixas

Aldeia SOS Guarda

O ano de 2017 foi mais um ano de trabalho e dedicação para que o seguinte, 2018, seja seguro e positivo.

Neste ano, destacamos a entrada de seis crianças, sendo quatro pertencentes à mesma fratria, onde predominam os motivos de negligência ao nível de competências parentais nestas institucionalizações. No que diz respeito às saídas, estivemos envolvidos em vários processos distintos, nomeadamente, a saída de uma jovem para um LIJ especializado, duas crianças integradas num processo de adoção e três jovens integrados no mercado de trabalho ou curso profissional. Ao longo do ano, mantivemos o Acordo de Cooperação para 26 crianças e jovens.



Análise do Plano de Ação para 2017

No que diz respeito aos Recursos Humanos, tivemos a entrada de uma Tia Social e a saída de duas mães sociais (uma transferência para a Aldeia de Gulpilhares, e outra por motivos pessoais) que se prevê sejam substituídas no início do ano seguinte, prevenindo instabilidade e medos que as próprias perdas implicam. Ao longo deste percurso, as crianças também mudaram e cresceram, e nesta evolução as mudanças também foram inevitáveis para que as crianças e jovens continuassem com o sentimento de pertença em relação às pessoas e ao espaço onde vivem, podendo manter laços afetivos e proporcionar estabilidade e bem-estar. Assim, pelas conquistas, pelas derrotas, pelos abraços que consolam e pelas palavras que incentivam, continua a equipa (educativa e técnica) a desenvolver o melhor de si e a assegurar que os aspetos a melhorar não coloquem em causa o crescimento destas crianças.

Nestas conquistas, por um lado, realçamos um maior acompanhamento a todas as crianças e jovens, respondendo a todas as necessidades evidenciadas por forma a colmatar as dificuldades das mesmas, proporcionando várias terapias (psicologia, terapia da fala, terapia ocupacional, psicomotricidade, musicoterapia hipoterapia e intervenção grupal), que passaram a decorrer na Aldeia de Crianças SOS; por outro lado, afirmamos a taxa de 100% no sucesso escolar das crianças e jovens, procurando sempre o melhor para o percurso das mesmas, mantendo-se o apoio permanente da Professora destacada pelo Ministério de Educação, bem como uma escolha sustentada e fundamentada de atividades extracurriculares para o enriquecimento das crianças/jovens como natação, dança, futebol, judo, música, teatro etc..

Alguns acontecimentos gerais na Aldeia da Guarda:

- Serra da Estrela – Parque zoológico
- Visita da Annalies Eggert
- Tela “ Mandalas de Abril”
- Assembleia Jovem 25 Abril
- Oficina Barlavento TMG
- Hora do Conto
- Participação no SIAC 2 com a obra “Mulher Magenta”
- Convívio dia da Criança
- Convívio Santos Populares
- Mandala “Nuno Alvares Pereira”
- Praia Fluvial: Valhelhas, Aldeia Viçosa, Rapoula do Côa, Foz do Sabor
- Praia das Rocas
- Praia em São Martinho do Porto
- Caminhada Anta Pêro do Moço
- Observação Astronómica – Torre de Menagem

Colónias de Férias – Idanha e Foz Côa
Férias no Museu - Guarda
Feira Medieval Celorico da Beira
Feira de São Mateus - Viseu
Oração Taizé
The Love Trail

Predomina o sentimento de que ainda há um longo caminho a percorrer mas com esforço e dedicação será levado a cabo a missão a que toda a equipa se propôs, não esquecendo nunca a nossa diferenciação perante a sociedade em aceitar o outro da maneira que ele é, daquilo que viveu e dar oportunidades infinitas para que seja, uma criança feliz através do nosso Modelo Familiar.

GUARDA	Quadro de Indicadores 2017											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
RESIDENTES CRIANÇAS E JOVENS												
Nº Admissões	0	1	0	0	4	0	0	0	0	1	0	0
Nº de Saídas	1	0	2	1	0	0	0	0	1	1	0	1
Nº Total de crianças e jovens	24	25	23	22	26	26	26	26	25	25	25	24
Nº de Vagas	2	1	3	4	0	0	0	0	3	2	2	2
Nº Fratrias	5	6	5	5	6	6	6	6	6	5	5	5
Nº de jovens em Casas de Transição	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº de jovens em Lar Feminino	5	5	5	4	4*	4*	4	4	4	4	3	2
Nº de jovens em Lar Masculino	2	2	2	2	2	2	2	2	2	0	0	0
CARACTERIZAÇÃO												
Género												
Masculino	12	13	11	11	13	13	13	13	13	13	13	13
Feminino	12	12	12	11	13	13	13	13	12	12	12	11
Idade												
0-5 anos	2	3	2	2	3	3	3	3	3	4	4	4
6-9 anos	4	4	4	4	5	5	5	5	5	5	5	5
10-11 anos	3	3	2	2	3	3	3	2	2	2	2	2
12-14 anos	5	5	4	4	5	5	5	6	6	6	6	6
15-17 anos	4	4	5	4	4	4	4	4	3	3	3	3
18-21 anos	6	6	6	6	6	6	6	6	6	5	5	4
> 21 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Idade Média Residentes												
Idade Média Entrada	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	9
Idade Média Saída	12	12	13	13	12	12	12	12	12	12	12	15
EQUIPA*												
Nº Total de Colaboradores	15	16	16	16	15	16	16	16	15	15	15	15
Diretor	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Nº de Mães	3	3	3	3	3	4	4	4	4	4	4	3
Nº Tia(o)s	3	4	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3
Nº Educadores	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	3
Nº Assistentes Sociais	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Nº Psicólogos	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Nº Auxiliares Gerais	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	1	1
Nº Motoristas	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Nº Administrativos	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Nº Professores destacados	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0
Outros Profissionais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº Voluntários	4	4	4	4	4	2	2	0	0	2	2	0
Rácios de alocação Equipa												
Nº de crianças por colaborador	1,6	1,6	1,4	1,3	1,6	1,5	1,5	1,5	1,7	1,7	1,7	1,6
Nº crianças/mãe	8,0	8,3	7,7	7,3	8,7	6,5	6,5	6,5	5,8	6,0	6,0	8,0
Nº crianças/tia(o)	8,0	6,3	5,8	5,5	8,7	8,7	8,7	8,7	7,7	8,0	8,0	8,0
Nº mães/tio	1,0	0,8	0,8	0,8	1,0	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,0
Nº crianças/Educador	12,0	12,5	11,5	11,0	13,0	13,0	13,0	13,0	12,5	12,5	12,5	8,0

(*) Exclui baixas

Acompanhamento dos jovens e ex-residentes

A autonomização dos jovens é o fim último e mais abrangente de todo o trabalho que desenvolvemos. É também o mais desafiante, por se revelar sempre inacabado e apelar a um aperfeiçoamento constante.

Para o ano de 2017, foram propostos os seguintes objetivos gerais relacionados com esta área:

1. Desenvolver e executar o modelo de monitorização do acompanhamento dos jovens;
2. Construir estratégias de intervenção e mecanismos de apoio à autonomia dos jovens;
3. Apoiar e efetuar o seguimento de ex-residentes.

Relativamente a cada um deles, será descrita a forma como procurámos alcançá-los, considerando os obstáculos e os constrangimentos com que deparamos.

Necessariamente, todo este processo requer a participação dos jovens (residentes e ex-residentes), e envolve uma diversidade de intervenientes formais e informais, nem sempre alinhados em perspetivas semelhantes ou em propósitos concertados.

Os jovens são os protagonistas, mas vimo-los frequentemente comprometidos em contradições que nos confundem e motivados por razões cujo acesso nos é vedado, como barreiras que se erguem e nos impedem de concretizar o melhor que queremos para eles.

Por outro lado, a diversidade de solicitações associadas ao trabalho nesta área obrigou a vários ajustamentos de prioridades. A este título, é de ter em conta o impacto que o suporte à gestão da Aldeia de Gulpilhares provocou na coordenação da área de jovens. Esta missão temporária, na ótica da necessidade de rentabilização dos recursos, requereu um esforço de disponibilidade adicional que, mesmo assim, não evitou que a necessária atenção a esta área se tivesse dispersado mais do que o inicialmente previsto.

Este efeito fez-se sentir, nomeadamente, na execução do modelo de monitorização e na implementação do Referencial para a promoção da autonomia, enquanto principal estratégia de intervenção com os jovens. De facto, foi ficando adiada a maior parte das tarefas de alteração de procedimentos e de rotinas, incluindo a Formação, o acompanhamento e a elaboração do respetivo manual de boas práticas.

Referencial para a promoção da autonomia

Este instrumento foi criado e tem sido desenvolvido como um esforço de coordenação de procedimentos numa lógica de preparação dos jovens para poderem organizar a sua vida de forma consistente e responsável. Através da valorização das conquistas, e da identificação dos fatores de proteção a promover, pretende-se congregiar um conjunto de intervenientes significativos (Mãe SOS, Educador, Técnico de Serviço Social, Psicólogo) na procura de pontos de encontro com cada jovem para a construção das soluções mais ajustadas à sua medida.

Tendo começado por ser implementado a título experimental numa Casa da Aldeia de Bicesse, foi também ensaiado nas Aldeias da Guarda e de Gulpilhares. Em resultado de cada experiência efetuada, foi possível melhorar os procedimentos, sobretudo os que dizem respeito à articulação dos participantes, com destaque para as estratégias de envolvimento comprometido do Jovem.



Como consequência da articulação de esforços que lhe está subjacente, começou a entrever-se uma nova dinâmica no posicionamento e na intervenção das equipas, assente na partilha de pontos de vista e na obtenção de consensos centrados no apoio a prestar a cada jovem.

Ficámos mais perto de conseguirmos a necessária fluidez de procedimentos assumida entre todos os intervenientes, ganhando a disponibilidade de todos para esta conjugação de esforços, em clima de transparência e de respeito pelo papel de cada um e no superior interesse de cada jovem.

A cessação da medida de acolhimento

Durante o ano de 2017 cessaram a medida de acolhimento 13 jovens residentes nas Casas de Autonomia, com uma distribuição diferenciada da forma que se segue:

CASA DE AUTONOMIA	AUTONOMIA PLENA	MEIO FAMILIAR
Alcântara	3	1
Bicesse	2	1
Guarda	3	0
Gulpilhares	0	3
TOTAIS	8	5

Em relação a estes, as preocupações centraram-se mais na resposta aos principais e incontornáveis desafios colocados pela constatação do final do acolhimento. A procura de habitação foi, em si mesma, uma rica fonte de experiências e de aprendizagens, com o ensaio de escolhas a colidir quase sempre com a realidade dos preços, dos contratos, das acessibilidades e da fragilidade dos apoios familiares de retaguarda.

O emprego foi cada vez mais assumido como um pressuposto indispensável. Mesmo que nem sempre se apresentando estável e duradouro, foram valendo os recursos adquiridos, a iniciativa e as competências para agarrar oportunidades e alternativas. Em paralelo, a insistência na consolidação das indispensáveis competências de gestão financeira, indicadores e suportes da autonomia plena.

Abriram-se as portas do mundo que vão sentindo como deles e que com eles partilhamos no respeito pelos valores da cidadania, onde cabem os projetos e as ambições de construção de vidas com sentido individual e coletivo.

Tal como nos anos anteriores, os jovens que se autonomizaram nem sempre o fizeram nas condições que idealizámos, mas porque se consideraram esgotadas as oportunidades de crescimento em contexto de acolhimento.

Felizmente, a maior parte tem conseguido continuar o seu caminho de valorização pessoal e social, sem perder de vista os momentos singulares do seu percurso educativo e as pessoas significativas (com destaque para as Mães) que continuam a acompanhá-los e a materializar o apoio de retaguarda que a Associação assume para com as crianças e jovens que acolhe.

Em todo este processo, é de assinalar a manutenção da cooperação com plataformas de organizações congéneres ou focadas na área da juventude (GADI, PAJE, IPDJ). Ainda que o modelo de acolhimento que praticamos faça a diferença em relação ao das restantes

instituições, continua a haver lugar para a troca de experiências e para a construção de propostas de acompanhamento de jovens e de apoio à sua integração na Comunidade.

2.3. CENTRO SÉNIOR ARCO IRIS

O ano de 2017 foi essencialmente um ano de grande esforço coletivo de toda a equipa na sequência de uma reestruturação interna que se iniciou em 2016 e se consolidou em 2017.

Esta reestruturação complexa e morosa devido à integração e adaptação de novos elementos, obrigou-nos a criar de forma constante, estratégias de intervenção adaptadas à nova realidade quer de cuidadores quer dos residentes procurando reorganizar e estabilizar a equipa e serviços por ela prestados.

Esta reestruturação incidiu essencialmente em 3 fatores importantes:

- O recrutamento de novos cuidadores com um perfil mais adequado;
- A introdução de novos procedimentos ao nível das Atividades da Vida Diária (AVD);
- Atribuição de novas funções na categoria de Ajudante de Ação Direta mais adequadas às necessidades do serviço;

Consideramos que no último trimestre de 2017 conseguimos alcançar uma maior estabilidade e atingir o nosso objetivo ao encontrar um maior equilíbrio entre o que pretendíamos ao nível dos novos recrutamentos e dos serviços que prestamos.

CENTRO SÉNIOR	Quadro de Indicadores 2017											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
CAPACIDADE												
Nº Total Vagas	31	31	31	31	31	31	31	31	31	31	31	31
Nº Total Vagas Ocupadas	28	28	28	29	29	28	28	28	29	29	28	28
Taxa de Ocupação	90,3%	90,3%	90,3%	93,5%	93,5%	90,3%	90,3%	90,3%	93,5%	93,5%	90,3%	90,3%
EQUIPA												
Nº Total de Colaboradores	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18
Diretor	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Coordenador Serviços	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Auxiliar Apoio a Idosos/Ajudante de Ação Direta	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
Cozinheira/ Ajudante de Cozinha	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Outros Profissionais	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Outros Profissionais Externos	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Nº Voluntários	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Rádios de alocação Equipa												
Nº de utentes por colaborador	1,3	1,6	1,6	1,6	1,6	1,3	1,6	1,6	1,6	1,6	1,6	1,6
Nº de utentes por Auxiliar/Ajudante de Ação Direta	2,3	2,3	2,3	2,4	2,4	2,3	2,3	2,3	2,4	2,4	2,3	2,3

Relativamente à caracterização do universo dos residentes em 2017, apresentamos uma síntese descritiva do que consideramos de maior relevância:

- Admissões - 6 (5 Feminino e 1 Masculino)
- Saídas - 5 (por falecimento)
- Média de residentes - 28 utentes
- Média de Idades - 85 anos
- Média de permanência - 5 anos
- Género – Feminino- 86% / Masculino - 14%
- Grau de Dependência:



Muito Grave – 25%

Grave – 22%

Moderado – 22%

Ligeiro – 18%

Independente – 13%

41

Das principais ações e acontecimentos destacamos:

- Continuação do recrutamento de Ajudantes de Ação Direta iniciado em 2016 com vista a reduzir o número de cuidadores em regime de outsourcing;
- Colaboração com a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais com a integração temporária de uma senhora para cumprimento de serviço comunitário;
- Colaboração com o Agrupamento de Escolas de S. João com o acompanhamento de 2 estágios curriculares;
- Formação em serviço às Auxiliares ao nível dos cuidados de saúde primários;
- Realização de uma ação de sensibilização sobre a demência de Alzheimer para funcionários e residentes, realizada por um formador do Projecto Cuidar Melhor;
- Na promoção e divulgação da valência a nível local e concelhio – distribuição de panfletos e inscrição na plataforma Lares On Line, especializada na pesquisa de respostas sociais na área sénior;
- Na área do voluntariado mantém-se a colaboração de um psiquiatra sempre que solicitado;
- Das atividades lúdicas e culturais salientamos:
 - Feira do Artesanato;
 - Atuação do Grupo Coral de Bicesse;
 - As Janeiras;
 - Café In/Out - Saídas locais a um Café/Pastelaria;
 - Comemoração do Dia de Idoso e Dia dos Avós;
 - Comemoração do Carnaval, Páscoa, Magusto e Natal com a realização de lanche convívio e a realização de trabalhos manuais na Aula de Artes alusivos a essas quadras festivas e expostos depois na entrada da Residência;

O Centro Sénior usufruiu da solidariedade de particulares e empresas sendo de relevar as seguintes iniciativas:

- Participação num jantar de um particular com o tema “Sopa da Pedra” e cujos bens alimentares angariados durante o jantar reverteram para a Residência;



- Das Parcerias:
 - Farmácia das Areias - Donativo no valor de 3443,36€
 - Ortorinchoa - 1 cama articulada completa (cama + colchão + grades laterais); 1 cadeira de rodas e 1 aspirador de secreções;
 - Cottlana – Fardas e casacos polares padronizados para todas as Auxiliares e Ajudantes de Ação Direta;

3. SITUAÇÃO ECONOMICA FINANCEIRA

Introdução

Neste capítulo procuramos analisar, de forma clara e sistematizada, a performance económica e financeira do exercício em análise, fazendo a comparação quer com a execução do último exercício quer com o orçamento aprovado para 2017. Procuramos, também, enquadrar as principais rubricas de proveitos e custos no contexto em que foram realizadas.

A análise é feita comparativamente com o orçamento para 2017, aprovado em 23 de Novembro de 2016, com a revisão apresentada pelo novo Conselho Directivo e aprovado em 2 de Junho de 2017.

Proveitos

A distribuição das rubricas de Proveitos pode ser analisada no mapa abaixo:

PROVEITOS	Exercício 2017	Exercício 2016	Orçamento 2017	Variação 2017	
				Exercício/Orçamento	
				Valor	%
Prestação de Serviços	409.615 €	430.954 €	436.000 €	-26.385 €	-6,05%
Comparticipações e Subsídios à Exploração	1.202.626 €	1.151.532 €	1.158.000 €	44.626 €	3,85%
<i>Centro Regional de Segurança Social</i>	738.280 €	711.053 €	738.000 €	280 €	0,04%
<i>CRSS Sere+</i>	373.441 €	343.655 €	344.000 €	29.441 €	8,56%
<i>CRSS Abonos</i>	79.103 €	88.230 €	71.000 €	8.103 €	11,41%
<i>De outras entidades</i>	11.802 €	8.594 €	5.000 €	6.802 €	136,03%
Reversões	90.000 €	5.000 €		90.000 €	
Rendas (Ganhos e Aumentos de Justo Valor)	117.350 €	103.604 €	110.000 €	7.350 €	6,68%
Outros Rendimentos	1.286.605 €	1.005.476 €	1.381.600 €	-94.995 €	-6,88%
<i>Quotizações</i>	41.131 €	46.986 €	48.000 €	-6.869 €	-14,31%
<i>Donativos Regulares</i>	205.829 €	59.186 €	217.600 €	-11.771 €	-5,41%
<i>Donativos Particulares Pontuais</i>	146.818 €	160.417 €	160.000 €	-13.182 €	-8,24%
<i>Donativos Empresas</i>	222.593 €	151.745 €	240.000 €	-17.407 €	-7,25%
<i>Donativos em espécie</i>	220.438 €	330.510 €	300.000 €	-79.562 €	-26,52%
<i>Legados</i>	150.000 €	4.000 €	170.000 €	-20.000 €	-11,76%
<i>Outros não especificados</i>	239.334 €	152.701 €	163.000 €	76.334 €	46,83%
<i>Diferimentos</i>	60.461 €	99.931 €	83.000 €	-22.539 €	-27,16%
Juros e Outros Rendimentos Similares	50.531 €	56.017 €	50.000 €	531 €	1,06%
Total	3.156.726 €	2.752.583 €	3.135.600 €	21.126 €	0,67%

Unidade: euros

Os proveitos da Associação em 2017 tiveram um desvio positivo de 21.126 Euros em relação ao valor orçamentado o que representa +0,67%.

As Prestações de Serviços, da Residência Sénior, resultado de uma menor taxa de ocupação, registaram um decréscimo de 4,95% em relação a 2016, e de 6,05% em relação ao valor orçamentado pelo que o seu peso nos proveitos diminuiu, passando de 15,66% em 2016 para 12,98% em 2017.



Em relação ao ano anterior verificamos um aumento em todas as rubricas de Participações e Subsídios à Exploração, exceto nos Abonos (-10,34%).

As Participações e Subsídios à Exploração apresentam um aumento de 4,44% devido essencialmente ao facto de se ter registado um aumento no número de crianças acolhidas na Aldeia de Gulpilhares.

As reversões refletem a anulação das Provisões para Outros Riscos e Encargos (conforme nota 15 do anexo às demonstrações financeiras).

As rendas apresentam um aumento de 13,27% em relação a 2016 devido principalmente ao aluguer da Casa da Quinta de Rio Maior.

Os Outros Rendimentos e Ganhos também apresentam variações positivas em quase todas as rubricas sendo as mais significativas nos Donativos Regulares de Particulares +146.643€ (+247,77%), nos Donativos de Empresas +70.848€ (46,69%), nos Legados +146.000€ e nos Outros não Especificados +86.633€ (56,73%) dos quais 67.653€ da valorização das obrigações do Novo Banco.

O valor das Quotizações manteve a tendência de decréscimo em 5.855€ (-12,46%). A esta descida não é alheio o facto de as quotas terem passado a ser registadas apenas pelo valor mínimo e o restante como donativo, nos casos de entregas superiores ao valor da quota aprovada.

Nos Juros e outros rendimentos similares há um decréscimo de 5.486€. As taxas oferecidas para aplicações financeiras em depósitos a prazo têm variado entre os 0% e os 0,10%.

Custos

A distribuição das rubricas de Custos pode ser analisada no seguinte quadro:

CUSTOS	Exercício 2017	Exercício 2016	Orçamento 2017	Variação 2017	
				Exercício/Orçamento	
				Valor	%
61-Custo com bens alimentares	271.715 €	293.144 €	263.000 €	8.715 €	3,31%
- Compra bens alimentares	161.134 €	177.851 €	158.000 €	3.134 €	1,98%
- Bens alimentares doados	110.581 €	115.293 €	105.000 €	5.581 €	5,32%
62-Fornecimentos e serviços externos	917.844 €	1.129.971 €	1.017.000 €	-99.155 €	-9,75%
- Electricidade, Combustíveis e Água	154.755 €	194.152 €	190.000 €	-35.245 €	-18,55%
- Conservação e Reparação	40.822 €	72.280 €	58.000 €	-17.178 €	-29,62%
- Actividades e Despesas com Crianças	197.898 €	212.999 €	150.000 €	47.898 €	31,93%
- Marketing e Angariação de Fundos	18.173 €	35.876 €	39.000 €	-20.827 €	-53,40%
- Trabalhos Especializados e Honorários	206.417 €	161.102 €	190.000 €	16.417 €	8,64%
- Outros Fornecim.Serviços Externos	190.924 €	239.444 €	195.000 €	-4.076 €	-2,09%
sub-total	808.987 €	915.853 €	822.000 €	-13.013 €	-1,58%
- Produtos e Serviços Doados	108.857 €	214.118 €	195.000 €	-86.143 €	-44,18%
63-Gastos com o pessoal:	2.242.997 €	2.171.573 €	2.165.000 €	77.997 €	3,60%
- Remunerações e encargos	2.199.609 €	2.127.914 €	2.114.000 €	85.609 €	4,05%
- Formação	1.475 €	2.231 €	7.500 €	-6.025 €	-80,34%
- Seguros e Medicina no Trabalho	41.914 €	41.428 €	43.500 €	-1.586 €	-3,65%
67- Provisões do exercício	155.000 €	30.000 €	30.000 €	125.000 €	416,67%
68-Outros gastos e perdas	152.974 €	228.452 €	208.400 €	-55.426 €	-26,60%
Impostos	1.285 €	2.737 €	3.300 €	-2.015 €	-61,06%
Apoios a utentes e ex-utentes	33.959 €	40.458 €	42.000 €	-8.041 €	-19,14%
Outros gastos e perdas	117.730 €	185.257 €	163.100 €	-45.370 €	-27,82%
69-Gastos e perdas de financiamento	26 €	53 €	50 €	-24 €	-48,00%
SUB-TOTAL	3.740.556 €	3.853.194 €	3.683.450 €	57.107 €	1,55%
64-Gastos de depreciação e de amortização	345.299 €	377.976 €	377.000 €	-31.701 €	-8,41%
Propriedades de investimento	16.605 €	16.605 €	16.605 €	0 €	0%
Activos fixos tangíveis	328.694 €	361.371 €	360.395 €	-31.701 €	-8,80%
Activos fixos intangíveis	0 €	0 €	0 €	0 €	0%
TOTAL	4.085.855 €	4.231.170 €	4.060.450 €	25.406 €	0,63%

Unidade: euros

Na estrutura de custos as rubricas com maior peso continuam a ser os Gastos com o Pessoal e os Fornecimentos e Serviços Externos que no conjunto em 2017 representaram 77,36% dos custos e em 2016 representaram 78,03%.

Em relação ao orçamento o desvio global dos custos foi de 25.405 Euros +0,63%.

O Custo dos bens alimentares tiveram um peso de 6,65% em 2017 e de 6,93% em 2016. A compra de bens alimentares teve uma redução de 16.717 Euros e os bens alimentares doados tiveram uma diminuição de 4.712 Euros. Em relação ao orçamento o desvio foi positivo em 3,31% a que correspondem 8.715 Euros.



O peso relativo dos Fornecimentos e Serviços Externos na estrutura de custos diminuiu. Em 2017 representaram 22,46% enquanto em 2016 representavam 26,71% dos custos totais.

Os Fornecimentos e Serviços Externos tiveram uma diminuição de 212.127 Euros, em relação ao ano de 2016 e uma diminuição de 99.156 Euros (-9,75%) em relação ao valor orçamentado para 2017, estando discriminados no quadro abaixo.

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	Exercício 2017	Exercício 2016	Orçamento 2017	Variação 2017	
				Exercício/Valor	Orçamento/%
Trabalhos especializados	118.437	89.039	90.000	28.437	31,60%
Publicidade e propaganda	18.173	35.876	39.000	-20.827	-53,40%
Vigilância e segurança	3.564	2.799	3.000	564	18,81%
Honorários	87.980	72.063	100.000	-12.021	-12,02%
Conservação e reparação	40.822	72.280	58.000	-17.178	-29,62%
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	4.606	6.048	5.000	-394	-7,87%
Material de escritório	16.257	21.078	12.000	4.257	35,48%
Utensílios Cozinha/Refeitório	1.585	4.388	2.400	-815	-33,97%
Artigos de Decoração	2.464	3.585	2.400	64	2,66%
Utensílios Domésticos	5.364	12.198	10.000	-4.636	-46,36%
Produtos e Serviços Doados	108.857	214.118	195.000	-86.143	-44,18%
Eletricidade	51.638	63.850	55.000	-3.362	-6,11%
Gasolina/Gasóleo	35.029	43.483	42.500	-7.471	-17,58%
Gas	46.206	63.880	72.500	-26.294	-36,27%
Água	21.881	22.939	20.000	1.881	9,40%
Deslocações, estadas e transportes	52.733	88.736	71.000	-18.267	-25,73%
Rendas e alugueres	14.456	18.443	15.000	-544	-3,63%
Comunicação	57.184	35.017	30.000	27.184	90,61%
Seguros	6.120	21.474	22.000	-15.880	-72,18%
Limpeza, higiene e conforto	9.587	10.502	7.500	2.087	27,83%
Serviços Bancários	12.129	6.544	6.000	6.129	102,15%
Despesas com Utentes	197.898	212.999	150.000	47.898	31,93%
Outros	4.874	8.633	8.700	-3.826	-43,98%
TOTAL ...	917.844	1.129.971	1.017.000	-99.156	-9,75%

Unidade: euros

Analisando o detalhe da rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, verificamos uma redução face a 2016 em quase todas as rubricas exceto nos Trabalhos Especializados +29.398 Euros, Honorários +15.917 Euros, Comunicação +22.167 Euros e Serviços Bancários +5.585 Euros.

O acréscimo nos Trabalhos Especializados deve-se à contratação de trabalho temporário que em 2016 decorreu de Agosto a Dezembro e em 2017 todo o ano, apesar de em menor valor.

Os Honorários respeitam essencialmente a serviços de enfermagem, medicina, psicologia, serviços de seleção e recrutamento de pessoal e angariação de fundos inseridos no “Projeto face to face” +26.906€ em 2017.

O acréscimo dos custos de comunicação devem-se aos custos de utilização da intranet da SOS Internacional.

O aumento nos Serviços Bancários são resultantes do maior número de cobranças efetuadas pelo serviço de débito direto do banco.



Em relação ao orçamento, o desvio é negativo em todas as rubricas exceto nas Atividades e Despesas com Crianças +47.898 Euros (31,93%) e nos Trabalhos Especializados e Honorários +16.417 Euros (8,64%).

Os Gastos com o Pessoal em 2017 representaram 54,90% dos custos operacionais e financeiros e em 2016 51,32%. Em relação ao valor orçamentado para 2017 o acréscimo foi de 77.997 Euros ou seja mais 3,6% devido principalmente a verbas que não foram orçamentadas para indemnizações a ex-colaboradores.

As Provisões têm um acréscimo de 125.000 Euros pela constituição de Provisão para futuros encargos.

Os Outros Gastos e Perdas têm um decréscimo de 75.478 Euros devido essencialmente aos Gastos e Perdas em Investimentos Financeiros registados pela desvalorização das Obrigações do BES (-99.473 euros) no final do exercício de 2016 e pelas Quotizações (+23.600 euros) em 2017.

Análise dos Resultados da Associação

O resultado líquido do exercício de 2017 foi negativo em 929.128 Euros o que representa um desvio de 4.278 Euros (-0.5%) em relação ao prejuízo estimado no orçamento para 2017.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ASSOCIAÇÃO/ CONSOLIDADA	Exercício 2017	Exercício 2016	Orçamento 2017	Variação 2017 Exercício/Orçamento	
				Valor	%
Vendas e serviços prestados (Centro Social)	409.615	430.954	436.000	-26.385	-6,1%
Subsídios à exploração	1.202.626	1.151.532	1.158.000	44.626	3,9%
Reversões	90.000	5.000		90.000	
Arrendamentos	117.350	103.604	110.000	7.350	6,7%
Outros rendimentos e ganhos (Quotas, Donativos)	1.286.605	1.005.477	1.381.600	-94.995	-6,9%
Rendimentos financeiros (Depositos a Prazo)	50.531	56.017	50.000	531	1,1%
Total Proveitos Operacionais e Financeiros	3.156.726	2.752.583	3.135.600	21.126	0,7%
Custo das matérias consumidas (Alimentação)	271.715	293.144	263.000	8.715	3,3%
Fornecimentos e serviços externos	917.844	1.129.971	1.017.000	-99.156	-9,7%
Gastos com o pessoal	2.242.997	2.171.573	2.165.000	77.997	3,6%
Provisões do exercício	155.000	30.000	30.000	125.000	416,7%
Outros gastos e perdas e Gastos de Financiamento	152.999	228.505	208.450	-55.451	-26,6%
Total Custos Operacionais e Financeiros	3.740.555	3.853.194	3.683.450	57.105	1,6%
Resultado Operacional (antes Amortizações)	-583.829	-1.100.610	-547.850	-35.979	-6,6%
Gastos de depreciação e de amortização	345.299	377.976	377.000	-31.701	-8,4%
Resultado Líquido do Período	-929.128	-1.478.586	-924.850	-4.278	-0,5%

Unidade: euros

Analisando a Demonstração de Resultados da Associação, sem a valência da Residência Sénior, o Resultado Líquido é negativo em 907.378 Euros como podemos ver no mapa abaixo:

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ASSOCIAÇÃO	Exercício 2017	Exercício 2016	Orçamento 2017	Variação 2017 Exercício/Orçamento	
				Valor	%
Subsídios à exploração	1.202.626	1.151.532	1.158.000	44.626	3,9%
Reversões	90.000	5.000		90.000	
Arrendamentos	117.350	103.604	110.000	7.350	6,7%
Outros rendimentos e ganhos (Quotas, Donativos)	1.278.910	995.299	1.374.300	-95.390	-6,9%
Rendimentos financeiros (Depósitos a Prazo)	50.531	56.017	50.000	531	1,1%
Total Proveitos Operacionais e Financeiros	2.739.416	2.311.452	2.692.300	47.116	1,8%
Custo das matérias consumidas (Alimentação)	225.084	241.798	213.000	12.084	5,7%
Fornecimentos e serviços externos	799.042	1.014.463	898.865	-99.823	-11,1%
Gastos com o pessoal	2.012.167	1.948.443	1.947.000	65.167	3,3%
Provisões do exercício	155.000	30.000	30.000	125.000	416,7%
Outros gastos e perdas e Gastos de Financiamento	140.372	220.343	203.450	-63.078	-31,0%
Total Custos Operacionais e Financeiros	3.331.665	3.455.047	3.292.315	39.350	1,2%
Resultado Operacional (antes Amortizações)	-592.249	-1.143.595	-600.015	7.766	1,3%
Gastos de depreciação e de amortização	315.128	345.879	344.903	-29.775	-8,6%
Resultado Líquido do Período	-907.378	-1.489.474	-944.918	37.540	4,0%

Unidade: euros

Demonstração de Resultados da Residência Sênior

O Resultado Líquido foi negativo em 21.750 Euros tendo o Resultado Operacional sido positivo em 8.420 Euros.

Os proveitos da Residência Sênior tiveram um decréscimo de 23.820 Euros (-5,4%) em relação a 2016. Parte deste desvio deve-se ao facto de no ano anterior terem sido registadas como vendas verbas recebidas como caução (11.055 Euros) e menor taxa de ocupação.

Os Outros Rendimentos e Ganhos também têm um decréscimo de 2.482 Euros em que os Donativos de Empresas têm uma variação negativa de 1.093 Euros e os Donativos em Espécie de 1.389 Euros.

O desvio negativo de 26.385 Euros (-6,1%) nas vendas orçamentadas deve-se ao facto de a média de utentes/mês ter passado de 29 utentes/mês em 2016 para 28/mês em 2017.

Os Custos Operacionais aumentaram 10.743 Euros (2,7%) o que representa um desvio negativo de 17.755 Euros em relação ao valor orçamentado para 2017.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS RESIDÊNCIA SÊNIOR	Exercício 2017	Exercício 2016	Orçamento 2017	Variação 2017	
				Exercício/Orçamento	
				Valor	%
Vendas e serviços prestados	409.615	430.954	436.000	-26.385	-6,1%
Subsídios à exploração					
Outros rendimentos e ganhos	7.696	10.177	7.300	396	5,4%
Total Proveitos Operacionais e Financeiros	417.311	441.131	443.300	-25.990	-5,9%
Custo das matérias consumidas (Alimentação)	46.631	51.346	50.000	-3.369	-6,7%
Fornecimentos e serviços externos	118.802	115.508	118.135	667	0,6%
Gastos com o pessoal	230.830	223.130	218.000	12.830	5,9%
Outros gastos e perdas e Gastos de Financiamento	12.627	8.163	5.000	7.627	152,5%
Total Custos Operacionais e Financeiros	408.890	398.147	391.135	17.755	4,5%
Resultado Operacional (antes de Amortizações)	8.420	42.984	52.165	-43.745	-83,9%
Gastos de depreciação e de amortização	30.171	32.097	32.097	-1.926	-6,0%
Resultado Líquido do Período	-21.750	10.887	20.068	-41.818	-208,4%

Unidade: euros

Investimentos

Os investimentos em 2017 foram efetuados essencialmente em duas rubricas: Obras e Equipamento de Transporte, conforme quadro.

INVESTIMENTOS e NOVO IMOBILIZADO	Obras 2017	Equipamento 2017	Total Imobilizado 2017	Orçamento Investimento 2017	% Investido / Orçamento	Total Imobilizado 2016
Sede e Arrendamentos		977	977	20.000	5%	62.354
Bicesse		1.757	1.757	84.000	2%	31.239
Guarda	45.220		45.220		-	15.895
Gulpilhares				9.500	0%	18.650
Residência Sénior Alcantara		2.125	2.125		-	2.435
Rio Maior		1.999	1.999		-	
Loja Solidaria						
Fortalecimento Familiar						
Meco				10.000	0%	
Total	45.220	6.858	52.079	123.500	42%	130.573

Unidade: euros

RELATÓRIO E CONTAS 2017



ASSOCIAÇÃO DAS ALDEIAS DE CRIANÇAS S.O.S. DE PORTUGAL

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	Notas	2017	2016
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	6	7.215.423	7.464.668
Activos intangíveis	7	-	-
Propriedades de investimento	8	447.537	464.142
Outros Créditos e ativos não correntes	25	514.147	816.469
Total do activo não corrente		<u>8.177.108</u>	<u>8.745.279</u>
ACTIVO CORRENTE:			
Estado e outros entes públicos	10	-	-
Créditos a receber	11	268.804	240.306
Diferimentos	12	6.890	-
Caixa e depósitos bancários	4	3.106.637	3.217.624
Total do activo corrente		<u>3.382.331</u>	<u>3.457.930</u>
Total do activo		<u>11.559.438</u>	<u>12.203.209</u>
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	13	2.074.050	2.074.050
Resultados transitados e outras reservas	13	8.065.056	9.543.642
Outras variações nos fundos patrimoniais	14	1.169.279	1.170.645
		<u>11.308.385</u>	<u>12.788.337</u>
Resultado líquido do exercício		-929.128	(1.478.586)
Total dos fundos patrimoniais		<u>10.379.257</u>	<u>11.309.751</u>
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Provisões	15	129.537	64.537
Total do passivo não corrente		<u>129.537</u>	<u>64.537</u>
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores		91.234	56.370
Estado e outros entes públicos	10	63.767	69.253
Outras contas a pagar	16	434.760	353.320
Diferimentos	12	460.883	349.978
Total do passivo corrente		<u>1.050.644</u>	<u>828.921</u>
Total do passivo		<u>1.180.181</u>	<u>893.458</u>
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		<u>11.559.438</u>	<u>12.203.209</u>

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2017

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DIRECTIVO



ASSOCIAÇÃO DAS ALDEIAS DE CRIANÇAS S.O.S. DE PORTUGAL

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

(Montantes expressos em Euros)

53

<u>RENDIMENTOS E GASTOS</u>	<u>Notas</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Serviços prestados	18	409.615	430.954
Subsídios à exploração	19	1.202.626	1.151.532
Custos das matérias consumidas	20	(271.715)	(293.144)
Fornecimentos e serviços externos	21	(917.844)	(1.129.975)
Gastos com o pessoal	22	(2.242.997)	(2.171.572)
Provisões	15	(65.000)	(25.000)
Imparidade de investimentos não depreciables	25	-	(99.474)
Outros rendimentos	23	1.403.955	1.109.083
Outros gastos	24	(152.974)	(128.978)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(634.334)	(1.156.574)
Gastos de depreciação e de amortização	6	(345.299)	(377.976)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(979.633)	(1.534.550)
Juros e rendimentos similares obtidos		50.531	56.017
Juros e gastos similares suportados		(26)	(53)
Resultado líquido do período		(929.128)	(1.478.586)

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2017.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DIRECTIVO

RELATÓRIO E CONTAS 2017



ASSOCIAÇÃO DAS ALDEIAS DE CRIANÇAS S.O.S. DE PORTUGAL
DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES DOS FUNDOS PATRIMONIAIS
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

(Montantes expressos em Euros)

	<u>Notas</u>	<u>Fundos</u>	<u>Resultados transitados</u>	<u>Outras variações nos fundos patrimoniais</u>	<u>Resultado líquido do exercício</u>	<u>Total dos fundos patrimoniais</u>
Saldo em 1 de janeiro de 2016		2.074.050	10.164.442	1.126.867	(620.800)	12.744.559
Resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2016		-	-	-	(1.478.586)	(1.478.586)
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2015	13	-	(620.800)	-	620.800	-
Subsídio ao investimento	14	-	-	43.778	-	43.778
Saldo em 1 de janeiro de 2017		2.074.050	9.543.642	1.170.645	(1.478.586)	11.309.751
Resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2017		-	-	-	(929.128)	(929.128)
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2016	13	-	(1.478.586)	-	1.478.586	-
Subsídio ao investimento	14	-	-	(1.366)	-	(1.366)
Saldo em 31 de dezembro de 2016		<u>2.074.050</u>	<u>8.065.056</u>	<u>1.169.279</u>	<u>(929.128)</u>	<u>10.379.257</u>

O anexo faz parte integrante das demonstrações das alterações nos fundos patrimoniais do exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DIRECTIVO



ASSOCIAÇÃO DAS ALDEIAS DE CRIANÇAS S.O.S. DE PORTUGAL

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

(Montantes expressos em Euros)

<u>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</u>	<u>Notas</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Recebimentos de clientes e utentes		525.083	530.997
Recebimentos de donativos e quotizações		840.316	892.852
Recebimentos de subsídio à exploração		1.202.626	1.151.532
Pagamentos a fornecedores		(1.182.141)	(1.059.774)
Pagamentos ao pessoal		(2.184.264)	(2.132.317)
Fluxos gerados pelas operações		<u>(798.380)</u>	<u>(616.710)</u>
Outros recebimentos/pagamentos		<u>(45.439)</u>	<u>(110.477)</u>
Fluxos de caixa das atividades operacionais [1]		<u><u>(843.819)</u></u>	<u><u>(727.187)</u></u>
<u>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		<u>(79.452)</u>	<u>(129.346)</u>
Recebimentos provenientes de:			
Recebimentos de outros activos		994.089	1.379.000
Juros e rendimentos similares		35.194	59.843
Fluxos de caixa das atividades de investimento [2]		<u>1.029.283</u>	<u>1.438.843</u>
		<u><u>949.831</u></u>	<u><u>1.309.497</u></u>
Variação de caixa e seus equivalentes [3]=[1]+[2]		106.013	582.310
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	2.067.624	1.485.314
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	2.173.637	2.067.624

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2017.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DIRECTIVO



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Montantes expressos em Euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Associação das Aldeias de Crianças S.O.S. de Portugal ("Associação") é uma instituição particular de solidariedade social, de iniciativa privada, que se propõe proteger e acolher crianças órfãs e/ou abandonadas e foi constituída em 25 de março de 1964 com sede em Lisboa.

A Associação realiza a sua actividade através da exploração de três aldeias situadas em Bicesse, Guarda e Gulpilhares onde acolhe um total de 120 crianças, tendo ainda um lar de idosos e dois apartamentos de autonomia.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros, dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que a Associação opera.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho Directivo em 21 de março de 2018.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, efectivas para os exercícios iniciados em 1 de Janeiro de 2012, em conformidade com o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março de 2011, e de acordo com a estrutura conceptual, Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro ("NCRF") e Normas Interpretativas ("NI") consignadas, respectivamente, nos avisos 6726-B-2011, Portaria nº 105/2011, de 14 de Março de 2010, os quais, no seu conjunto, constituem o Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Sector não Lucrativo. De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações será designado genericamente por "NCRF - ESNL".

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Associação, mantidas de acordo com as NCRF-ESNL em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

3.2. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição. Relativamente aos terrenos e edifícios adquiridos até 31 de dezembro de 1989 foi considerado como custo de aquisição à data da transição para as NCRF-ESNL, o montante pelo qual os mesmos se encontravam reconhecidos, o qual inclui o efeito de reavaliações, registadas nos exercícios de 1993 e 1994, pelos valores líquidos de 6.182.615 Euros e 536.565 Euros, respectivamente, tendo por base relatórios de avaliadores independentes.

Os terrenos e edifícios adquiridos a partir de 1 de janeiro de 1990 e os restantes elementos do activo fixo encontram-se registados ao custo de aquisição.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Vidas úteis e depreciação:

Os activos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método das quotas constantes durante as seguintes vidas úteis estimadas:

Bens	Anos
Edifícios e outras construções	10 - 50
Equipamento básico	4 - 8
Equipamento de transporte	4
Ferramentas e utensílios	4
Equipamento administrativo	4 - 5
Outros activos fixos tangíveis	4 - 10

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transacção e o valor líquido contabilístico do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3. Activos intangíveis

Os activos intangíveis adquiridos separadamente são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são reconhecidas linearmente durante a vida útil estimada dos activos intangíveis. As vidas úteis e método de amortização dos vários activos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os activos intangíveis são depreciados em três anos de acordo com o método das quotas constantes.

3.4. Propriedades de Investimento

A Associação regista nesta rubrica os imóveis que, não se encontram afectos à sua actividade principal, estão arrendados a terceiros, os quais estão registados ao custo de aquisição.

Estes imóveis encontram-se a ser amortizados pelo método das quotas constantes num período de 50 anos.

Relativamente aos terrenos e edifícios doados, assume-se como valor de custo o seu valor de mercado na data de doação, sendo registados por contrapartida de outras variações nos fundos patrimoniais.

3.5. Imparidade de activos fixos tangíveis

Sempre que exista algum indicador que os activos fixos tangíveis da Associação possam estar em imparidade, é efectuada uma estimativa do seu valor recuperável a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso). Quando não é possível determinar o valor recuperável de um activo individual, é estimado o valor recuperável da unidade geradora de caixa a que esse activo pertence.

O valor recuperável do activo consiste no maior de entre: (i) o justo valor deduzido de custos para vender; e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflecta as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo ou da unidade geradora de caixa relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que o valor líquido contabilístico do activo for superior ao seu valor recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na respectiva rubrica de “Reversões de perdas por imparidade”. A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite do montante que estaria reconhecido (líquido de depreciações) caso a perda não tivesse sido registada.

3.6. Especialização dos exercícios

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no período a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, independentemente da data/momento da sua facturação. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas “Créditos a receber”, “Outras passivos correntes” e “Diferimentos”.

3.7. Subsídios e doações

Os subsídios apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que a Associação irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Contabilização de subsídios ao investimento:

Os subsídios recebidos a fundo perdido para financiamento de aquisições de activos fixos tangíveis são registados nos fundos patrimoniais, como outras variações nos fundos patrimoniais, reconhecidos na demonstração dos resultados proporcionalmente às depreciações dos activos fixos tangíveis subsidiados.

Contabilização de subsídios à exploração:

Os subsídios obtidos dos Centros Regionais de Segurança Social, e de outras entidades são reconhecidos na demonstração dos resultados no momento em que são recebidos.

Contabilização de doações em espécie:

As doações em espécie, à excepção dos imóveis, são reconhecidas na demonstração de resultados no momento em que são recebidas. As doações relativas a activos fixos são reconhecidas, inicialmente, em outras variações de fundos patrimoniais e, posteriormente, reconhecidas na demonstração dos resultados proporcionalmente às depreciações dos activos fixos tangíveis doados.

3.8. Imposto sobre o rendimento

A Associação, mediante requerimento ao Ministro das Finanças e por Despacho da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos de 7 de junho de 1990, beneficia da isenção do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas.

3.9. Provisões, passivos contingentes e activos contingentes

Provisões:

São reconhecidas provisões apenas quando a Associação tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a reflectirem a melhor estimativa a essa data.

Passivos contingentes:

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Activos contingentes:

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.10 Quotizações e entregas voluntárias

As quotizações e entregas voluntárias (donativos) recebidas em numerário ou em espécie são reconhecidas como proveitos na data e pelo montante do seu recebimento, apresentando-se nas rubricas “Outros rendimentos”.

3.11 Acontecimentos após a data do balanço

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

3.12 Instrumentos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Associação se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Activos e passivos financeiros ao custo ou ao custo amortizado

Os activos financeiros e os passivos financeiros são mensurados ao custo ou ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas, quando:

- Sejam à vista ou tenham maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado corresponde à quantia pela qual um activo financeiro ou passivo financeiro é mensurado no reconhecimento inicial, menos os reembolsos de capital, mais ou menos a amortização cumulativa, usando o método da taxa de juro efectiva, de qualquer diferença entre essa quantia inicial e a quantia na maturidade. A taxa de juro efectiva é a taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro.

Os activos e passivos financeiros ao custo ou ao custo amortizado incluem:

- Clientes;
- Créditos a receber;
- Outros créditos e activos não correntes;
- Fornecedores;
- Outros passivos correntes.

Caixa e equivalentes a caixa e depósitos a prazo

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem, com vencimento a menos de 3 meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Imparidade de activos financeiros

Os activos financeiros classificados na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato, sempre que existam indícios de que os mesmos possam estar em imparidade. Tais activos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objectiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afectados negativamente.

Para os activos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e o valor presente dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respectiva taxa de juro efectiva original.

Para os activos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e a melhor estimativa do justo valor do activo.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objectivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica “Reversões de perdas por imparidade”. Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurado ao custo).

Desreconhecimento de activos e passivos financeiros

A Associação desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram, ou quando transfere para outra entidade os activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos. São desreconhecidos os activos financeiros transferidos relativamente aos quais a Associação reteve alguns riscos e benefícios significativos, desde que o controlo sobre os mesmos tenha sido cedido.

A Associação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

Instrumentos de capital

Os investimentos em acções são mensurados ao seu justo valor, correspondente ao seu valor de cotação.

3.13 Júzos de valor críticos e principais fontes de incerteza associada a estimativas



Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam o valor contabilístico dos activos e passivos, assim como os rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às mesmas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

4. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica Caixa e depósitos bancários tinham a seguinte composição:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Caixa	19.289	19.065
Depósitos à ordem	1.914.389	691.288
Depósitos a prazo vencíveis até 3 meses	239.959	1.357.271
Caixa e seus equivalentes	<u>2.173.637</u>	<u>2.067.624</u>
Depósitos a prazo vencíveis entre 3 meses e 1 ano	1.437.337	1.150.000
Caixa e depósitos bancários	<u><u>3.610.974</u></u>	<u><u>3.217.624</u></u>

Depósitos a mais de 3 meses

As taxas de juros médias anuais dos depósitos a prazo estão, normalmente, compreendidas entre 0,1% e 6,84%.

5. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E CORRECÇÃO DE ERROS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou alterações significativas de estimativas, nem foram identificados erros materiais que devessem ser corrigidos nas demonstrações financeiras.

6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:



		2017							
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Ferramentas e utensílios	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
Activo bruto:									
Saldo inicial	2.062.364	10.738.909	1.005.206	261.299	31.881	218.603	69.544	3.507	14.391.313
Aquisições	-	45.220	6.858	-	-	-	-	27.372	79.450
Abates e alienações	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferência contas	-	12.628	-	-	-	-	-	(12.628)	-
Saldo final	<u>2.062.364</u>	<u>10.796.757</u>	<u>1.012.064</u>	<u>261.299</u>	<u>31.881</u>	<u>218.603</u>	<u>69.544</u>	<u>18.251</u>	<u>14.470.763</u>
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:									
Saldo inicial	-	5.498.645	893.808	217.378	31.881	216.439	68.495	-	6.926.646
Depreciações do exercício	-	286.384	25.301	16.131	-	705	173	-	328.694
Abates e alienações	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	-	<u>5.785.029</u>	<u>919.109</u>	<u>233.509</u>	<u>31.881</u>	<u>217.144</u>	<u>68.668</u>	-	<u>7.255.340</u>
Activo líquido	<u>2.062.364</u>	<u>5.011.728</u>	<u>92.955</u>	<u>27.790</u>	-	<u>1.459</u>	<u>876</u>	<u>18.251</u>	<u>7.215.423</u>
		2016							
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Ferramentas e utensílios	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
Activo bruto:									
Saldo inicial	2.062.364	10.662.001	1.001.381	301.108	31.881	217.972	69.544	-	14.346.252
Aquisições	-	77.178	3.825	45.435	-	631	-	3.507	130.576
Abates e alienações	-	-	-	(85.244)	-	-	-	-	(85.244)
Reclassificações (Nota 8)	-	(270)	-	-	-	-	-	-	(270)
Saldo final	<u>2.062.364</u>	<u>10.738.909</u>	<u>1.005.206</u>	<u>261.299</u>	<u>31.881</u>	<u>218.603</u>	<u>69.544</u>	<u>3.507</u>	<u>14.391.314</u>
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:									
Saldo inicial	-	5.214.108	832.837	288.384	31.881	215.272	68.037	-	6.650.519
Depreciações do exercício	-	284.537	60.971	14.238	-	1.167	458	-	361.371
Abates e alienações	-	-	-	(85.244)	-	-	-	-	(85.244)
Reclassificações (Nota 8)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	-	<u>5.498.645</u>	<u>893.808</u>	<u>217.378</u>	<u>31.881</u>	<u>216.439</u>	<u>68.495</u>	-	<u>6.926.646</u>
Activo líquido	<u>2.062.364</u>	<u>5.240.264</u>	<u>111.398</u>	<u>43.921</u>	-	<u>2.164</u>	<u>1.049</u>	<u>3.507</u>	<u>7.464.668</u>

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 as rubricas de activos fixos tangíveis são constituídas, essencialmente, pelos espaços onde a Associação desenvolve a sua actividade de apoio às crianças, as Aldeias.

Em exercícios anteriores, a Associação construiu um imóvel na Zona de Rio Maior, com o objectivo de explorar um lar de infância e de juventude, cujo o valor liquido em 31 de dezembro de 2017 ascende a 286.000 Euros, aproximadamente. Contudo, no exercício de 2011, as entidades públicas rejeitaram o pedido da Associação para cumprir com aquele objectivo. Em setembro de 2015 as instalações foram desactivadas, estando presentemente parte do espaço arrendado.

As depreciações e amortizações dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, foram registadas na rubrica "Gastos de depreciação e de amortização", sendo o seu detalhe conforme segue:

	2017	2016
Activos fixos tangíveis	328.694	361.371
Activos intangíveis (Nota 7)	-	-
Propriedades de investimento (Nota 8)	16.605	16.605
	<u>345.299</u>	<u>377.976</u>



7. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o movimento ocorrido nos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas de imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	2017	2016
	Outros activos intangíveis	Outros activos intangíveis
<u>Activo bruto:</u>		
Saldo inicial	7.018	7.018
Saldo final	<u>7.018</u>	<u>7.018</u>
<u>Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:</u>		
Saldo inicial	7.018	7.018
Amortizações do exercício (Nota 6)	-	-
Saldo final	<u>7.018</u>	<u>7.018</u>
<u>Activo líquido</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

8. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o movimento ocorrido nas propriedades de investimento, foi o seguinte:

	2017		
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Total
<u>Activo bruto:</u>			
Saldo inicial	34.354	1.064.239	1.098.593
Adições (a)	-	-	-
Abates e alienações	-	-	-
Saldo final	<u>34.354</u>	<u>1.064.239</u>	<u>1.098.593</u>
<u>Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:</u>			
Saldo inicial	-	634.451	634.451
Amortizações do exercício (Nota 6)	-	16.605	16.605
Regularizações	-	-	-
Saldo final	<u>-</u>	<u>651.056</u>	<u>651.056</u>
<u>Activo líquido</u>	<u>34.354</u>	<u>413.183</u>	<u>447.537</u>

	2016		
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Total
<u>Activo bruto:</u>			
Saldo inicial	34.355	1.063.968	1.098.323
Regularizações (Nota 6)	-	270	270
Saldo final	<u>34.355</u>	<u>1.064.238</u>	<u>1.098.593</u>
Saldo inicial	-	617.846	617.846
Depreciações do exercício (Nota 6)	-	16.605	16.605
Saldo final	-	<u>634.451</u>	<u>634.451</u>
<u>Activo líquido</u>	<u>34.355</u>	<u>429.787</u>	<u>464.142</u>

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, as propriedades de investimento apresentam o seguinte detalhe:

Imóvel	Activo líquido	Depreciação do exercício	
		2017	2016
Edifício na Calçada das Necessidades, Lisboa	45.146	8.279	8.279
Edifício na Rua do Lourenço, Bonfim, Porto	29.729	684	684
Edifício na Rua de Camões, Porto	36.557	842	842
Fracção na Avenida Estados Unidos da América	301.750	6.800	6.800
	<u>413.182</u>	<u>16.605</u>	<u>16.605</u>

Adicionalmente, as rendas geradas pela sua utilização, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, têm o seguinte detalhe (Nota 23):

Imóvel	Receita	
	2017	2016
Edifício na Calçada das Necessidades, Lisboa	40.238	42.414
Edifício na Rua de Camões, Porto	3.330	3.311
Edifício na Rua do Lourenço, Bonfim, Porto	737	730
Fracção na Avenida Estados Unidos da América	9.049	9.004
	<u>53.353</u>	<u>55.459</u>

9. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

A Associação, mediante requerimento ao Ministro das Finanças e por Despacho da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos de 7 de Junho de 1990, beneficia da isenção do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, relativamente às seguintes categorias:

- Categoria C: Rendimentos comerciais e industriais, directamente derivados do exercício das actividades desenvolvidas no âmbito dos seus fins estatutários;

- Categoria E: Rendimentos de capitais, com excepção de quaisquer títulos ao portador não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor;
- Categoria F: Rendimentos prediais;
- Categoria G: Ganhos de mais-valias.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social). Deste modo, as declarações fiscais da Associação dos anos de 2014 a 2017 poderão vir a ser sujeitas a revisão. No entanto, dada a isenção, o Conselho Directivo entende que eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras anexas.

10. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica “Estado e outros entes públicos” tinha a seguinte composição a crédito:

	2017	2016
Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares ("IRS")	19.562	23.611
Contribuições para a Segurança Social	44.205	45.642
	<u>63.767</u>	<u>69.253</u>

11. CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os créditos a receber da Associação tinham a seguinte composição:

	2017			2016		
	Valor bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido	Valor bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido
Acréscimo de rendimentos (i)	78.580	-	78.580	79.909	-	79.909
Pessoal	150	-	150	150	-	150
Cauções	-	-	-	1.135	-	1.135
Outros devedores - gerais	245.381	(55.307)	190.074	214.419	(55.307)	159.112
	<u>324.111</u>	<u>(55.307)</u>	<u>268.804</u>	<u>295.613</u>	<u>(55.307)</u>	<u>240.306</u>

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, não ocorreram variações na rubrica de perdas de imparidade, sendo que as imparidades registadas são referentes a débitos de rendas de imóveis cuja liquidação apresenta risco de perda.

- (i) Em 31 de dezembro de 2017, a rubrica inclui, essencialmente, juros a receber de aplicações de tesouraria, no montante de 18.291 Euros, donativos no montante de 54.851 Euros atribuídos durante o exercício de dezembro de 2017, mas apenas recebidos em 2018.



12. DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, as rubricas “Diferimentos” tinham a seguinte composição:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
<u>Diferimentos activos:</u>		
Seguros	6.890	-
	<u>6.890</u>	<u>-</u>
<u>Diferimentos passivos:</u>		
Donativos em numerário (i)	460.433	349.528
Outros	450	450
	<u>460.883</u>	<u>349.978</u>

67

- i. Este montante é referente a donativos em numerário concedidos para investimentos que à data ainda não foram realizados ou de exploração para os próximos exercícios.

13. FUNDOS PATRIMONIAIS

Fundo Social

O Fundo Social integra o valor do património líquido existente em 1 de janeiro de 1990, data de aplicação do Plano de Contabilidade para as Instituições Particulares de Solidariedade Social, como segue:

Activos fixos e propriedades de investimento entregues	1.252.252
Conta de Gerência em 31 de dezembro de 1989	789.687
Outros investimentos	32.111
	<u>2.074.050</u>

O saldo de "Activos fixos e propriedades de investimento entregues" corresponde ao valor atribuído às propriedades de investimento que integravam o valor do património líquido da Associação em 31 de dezembro de 1989. Adicionalmente, o saldo “Conta de Gerência em 31 de dezembro de 1989”, corresponde às disponibilidades acumuladas, àquela data, representadas por numerário e depósitos em bancos.

Aplicação dos resultados: Conforme deliberado em Assembleia Geral realizada em 21 de Abril de 2017, o resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 foi integralmente aplicado em resultados transitados.



14. OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

No decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica “Outras variações nos fundos patrimoniais” apresentou o seguinte movimento:

Saldo em 1 de janeiro de 2016	<u>1.126.867</u>
Adições (i)	96.719
Reconhecimento do exercício dos subsídios ao investimento (Nota 23)	<u>(52.941)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2016	<u>1.170.645</u>
Adições (i)	57.848
Reconhecimento do exercício dos subsídios ao investimento (Nota 23)	<u>(59.214)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2017	<u><u>1.169.279</u></u>

(i) Este montante é referente a donativos recebidos para investimento, nomeadamente para apoio às obras de melhoramento das condições das casas das aldeias e sede.

15. PROVISÕES

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, ocorreram os seguintes movimentos nos saldos da rubrica de provisões:

	2017			Saldo final
	Saldo inicial	Reforços	Reversões	
Provisões para outros riscos e encargos	<u>64.537</u>	<u>125.000</u>	<u>(60.000)</u>	<u>129.537</u>

	2016			Saldo final
	Saldo inicial	Reforços	Reversões	
Provisões para outros riscos e encargos	<u>39.537</u>	<u>30.000</u>	<u>(5.000)</u>	<u>64.537</u>

16. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica “Outros passivos correntes” tem a seguinte composição:

	2017	2016
Credores por acréscimo de gastos:		
Remunerações a liquidar	289.125	296.395
Outros	38.962	25.074
	<u>328.087</u>	<u>321.469</u>
Outras contas a pagar	106.673	31.852
	<u>106.673</u>	<u>31.852</u>
	<u><u>434.760</u></u>	<u><u>353.321</u></u>



As remunerações a liquidar respeitam a direitos adquiridos por trabalho prestado em 2017, nomeadamente relativo a férias, subsídio de férias, prémios, remunerações variáveis e taxa social única a liquidar no decorrer do exercício de 2018.

Na rubrica de “Outras contas a pagar”, 63.228 Euros dizem respeito a indemnizações referentes a revogações de contrato de trabalho a serem pagas em 2018 e 2019.

17. GARANTIAS PRESTADAS

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a Associação tinha solicitado a prestação de uma garantia bancária, no montante de 5.000 Euros, decorrentes das utilizações do cartão de crédito Galp Frota.

18. RÉDITO

O rédito reconhecido nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, consiste, essencialmente, nas receitas geradas pela exploração da Residência Social de Idosos, que teve, em média, 28 utentes em 2017.

19. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

A rubrica “Subsídios à exploração”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, tinha a seguinte composição:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Centros Regionais da Segurança Social (i)	1.111.721	1.045.771
Outras entidades (ii)	<u>11.802</u>	<u>6.163</u>
	1.123.523	1.051.934
Abonos (iii)	76.519	96.363
Reembolso escolar	<u>2.584</u>	<u>3.235</u>
	<u><u>1.202.626</u></u>	<u><u>1.151.532</u></u>

- i. Estes montantes referem-se aos subsídios entregues pela Segurança Social, de acordo com o número de crianças que se encontram abrangidas pelo Protocolo de Cooperação, nas aldeias geridas pela Associação.
- ii. A rubrica “Outras entidades” inclui o valor de 11.802 Euros referente a subsídios do Instituto do Emprego e Formação Profissional.
- iii. A rubrica “Abonos” inclui os valores mensais recebidos dos Centros Sociais de Segurança Social referente a participações atribuídas em função do número de crianças que frequentam as aldeias e que, de acordo com a situação familiar em que se encontram classificadas, têm direito a auferir deste benefício.



20. CUSTO DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das matérias consumidas no exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e 2016, foi determinado como segue:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Compras	161.134	177.851
Donativos em espécie	<u>110.581</u>	<u>115.293</u>
	<u><u>271.715</u></u>	<u><u>293.144</u></u>

70

21. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica “Fornecimentos e serviços externos”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, englobava as seguintes rubricas:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Encargos com crianças (saúde, vestuário, educação, desporto)	197.898	212.999
Trabalhos especializados	118.437	89.039
Honorários	87.980	72.063
Combustíveis	81.235	107.363
Serviços doados	70.870	163.650
Comunicação	57.184	35.017
Deslocações e estadas	52.733	88.736
Electricidade	51.638	63.850
Conservação e reparação	40.822	72.280
Produtos doados	37.987	50.468
Água	21.881	22.939
Publicidade e propaganda	18.173	35.876
Outros	<u>81.006</u>	<u>115.695</u>
	<u><u>917.844</u></u>	<u><u>1.129.975</u></u>

22. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica “Gastos com o pessoal”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, tinha a seguinte composição:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Remunerações	1.835.524	1.771.256
Encargos sobre as remunerações ao pessoal	365.559	356.657
Outros	<u>41.914</u>	<u>43.659</u>
	<u><u>2.242.997</u></u>	<u><u>2.171.572</u></u>



Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a Associação teve, em média, ao seu serviço, 112 e 109 colaboradores respetivamente, que se distribuem conforme detalhe:

	2017	2016
Aldeia de Bicesse	30	30
Aldeia de Gulpilhares	22	21
Aldeia da Guarda	16	16
Residência Social	18	17
Sede	19	16
Plano de Fortalecimento Familiar	7	7
Loja Social	-	1
	<u>112</u>	<u>108</u>

23. OUTROS RENDIMENTOS

A rubrica “Outros rendimentos e ganhos”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, tinha a seguinte composição:

	2017	2016
Donativos em numerário	575.240	371.348
Donativos em espécie	220.438	330.510
Reembolso de impostos (i)	148.726	133.072
Rendimentos dos investimentos financeiros em imóveis	117.350	103.604
Subsídios para aquisição de activos fixos (Nota 14)	59.214	52.941
Quotizações	41.131	46.986
Legados e heranças	150.000	4.000
Outros	91.856	66.622
	<u>1.403.955</u>	<u>1.109.083</u>

- i. Esta rubrica é composta por 135.000 Euros relativos à consignação fiscal de IRS e por 13.726 Euros relativos à restituição de IVA à Associação por esta ter suportado os mesmos aquando da aquisição de bens.



24. OUTROS GASTOS

A rubrica “Outros gastos e perdas”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, tinha a seguinte composição:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Quotizações	59.238	35.638
Impostos	1.285	2.737
Correcções relativas a exercícios anteriores	57.749	44.562
Apoio a ex-residentes	18.596	22.518
Outros	16.106	23.523
	<u>152.974</u>	<u>128.978</u>

25. OUTROS CRÉDITOS E ATIVOS NÃO CORRENTES

No exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e 2016, tem o seguinte detalhe:

	<u>Maturidade</u>	<u>Taxa juro</u>	<u>Valor nominal</u>	<u>Valor contabilístico 31.12.2017</u>
Depósitos a longo prazo:				
DP 3 Anos	03-10-2017	7%	397.700	397.700
DP10 Anos capitalizavel	27-04-2025	4,25%	106.637	106.637
Fundo de Compensação do Trabalho	-	-	9.810	9.810
				<u>514.147</u>

	<u>Maturidade</u>	<u>Taxa juro</u>	<u>Valor nominal</u>	<u>Valor contabilístico 31.12.2016</u>
Obrigações NB LDN 5% 23/04/19	23-04-2019	5%	499.900	329.703
Depósitos a longo prazo:				
DP 3 Anos	26-04-2018	2%	378.000	378.000
DP10 Anos capitalizavel	26-04-2025	4,25%	102.232	102.232
Fundo de Compensação do Trabalho	-	-	6.534	6.534
				<u>816.469</u>



26. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes com impacto significativo nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2017.

Após o encerramento do exercício e até à elaboração do presente relatório não se verificaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas

27. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

73

O Conselho Diretivo informa que a Associação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto n.º 411/91, de 17 de outubro, o Conselho Diretivo informa que a situação da Associação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Lisboa, 21 de Março de 2018

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DIRECTIVO